



**SENADO FEDERAL**  
**INSTITUTO LEGISLATIVO BRASILEIRO – ILB**

**SÍLVIA CASTANHEIRA ODDONE**

**O PROGRAMA SENADO JOVEM BRASILEIRO:**  
**Comunicação institucional para o fortalecimento da imagem do**  
**Senado Federal e o aumento da participação social**

Brasília

2015

**SÍLVIA CASTANHEIRA ODDONE**

**O PROGRAMA SENADO JOVEM BRASILEIRO:  
Comunicação institucional para o fortalecimento da imagem do  
Senado Federal e o aumento da participação social**

**Trabalho final apresentado para aprovação  
no curso de pós-graduação *lato sensu* em  
Comunicação Legislativa, realizado pelo  
Instituto Legislativo Brasileiro, como requi-  
sito para a obtenção de título de especialista  
em Comunicação Legislativa.**

**Área de concentração:  
Poder Legislativo, sociedade e instituições**

**Orientador:  
Paulo Ricardo dos Santos Meira**

Brasília

2015

**SÍLVIA CASTANHEIRA ODDONE**

**O PROGRAMA SENADO JOVEM BRASILEIRO:  
Comunicação institucional para o fortalecimento da imagem do  
Senado Federal e o aumento da participação social**

**Trabalho apresentado ao Instituto Legisla-  
tivo Brasileiro – ILB como pré-requisito pa-  
ra a obtenção do Certificado de Conclusão  
de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, na  
área de Comunicação Legislativa.**

Brasília, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Dr. Paulo Ricardo dos Santos Meira

---

Prof. Me. Pedro Augusto Ramirez Monteiro

Aos meus filhos André, Sílvio e Otávio, companheiros de jornada muito amados,  
que transformaram a minha vida para melhor.

Aos meus pais, Nelson e Nancy, o princípio de tudo.

## AGRADECIMENTOS

Ao Senado Federal que, por meio do seu Instituto Legislativo Brasileiro – ILB, proporcionou-me a oportunidade de realização da pós-graduação em Comunicação Legislativa, trazendo novos e relevantes aprendizados, conhecimentos e experiências.

À Diretora da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal, Andréa Valente, pela autorização e constante apoio para que eu pudesse cursar essa pós-graduação.

Aos Coordenadores do curso, Pedro Augusto Ramirez Monteiro e Verônica de Carvalho Maia Baraviera, pela atenção, eficiência, dedicação e cooperação ao longo de toda a jornada percorrida.

Aos professores do curso, por sua relevante qualidade acadêmica, por seu trabalho atento e pelo empenho na apresentação das disciplinas.

Ao orientador Professor Doutor Paulo Ricardo dos Santos Meira, cuja ampla competência oferece segurança e refrigério, e cuja amabilidade e compreensão se estenderam “ao infinito e além!”

À Coordenadora de Gestão de Eventos da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal, Márcia Yamaguti Cherubini, por seu apoio e incentivo desde o nascimento da ideia do tema da monografia.

Às colegas da equipe de eventos da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal Rosemari Kuroiwa Sales, Marcia Yukiko Matsuuchi Duarte, Amana Matos Veloso, Tatiana Perina Boia Menezes e Hallyny Guedes e Lima, por sua permanente disponibilidade e cooperação para com o trabalho.

Ao corpo técnico do Instituto Legislativo – ILB, por sua atuação permanente para viabilizar todos os aspectos do curso.

Ao corpo técnico da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal, que está sempre pronto a cooperar com os demais servidores da instituição.

A minha irmã e, em muitos aspectos, mentora, Professora Doutora Nanci Elizabeth Oddone, pelo seu apoio, orientação e colaboração ao longo desta e de muitas outras jornadas.

"A dificuldade não está tanto em desenvolver novas ideias,  
mas em se libertar das antigas."

John Maynard Keynes

## RESUMO

Esse trabalho de pesquisa examina alguns aspectos do Programa Senado Jovem Brasileiro, composto pelo Concurso de Redação e o Projeto Jovem Senador, analisando essa ação de comunicação institucional como ferramenta para o fortalecimento da imagem do Senado Federal e o aumento da participação social do público alvo, alunos do Ensino Médio de até 19 anos. Seu principal objetivo é determinar se esse Programa contribui para aproximar esses jovens do Senado Federal, e transforma sua postura com relação ao exercício da cidadania e suas respostas diante da própria vida em sociedade. Trata-se de um estudo de caso que utiliza a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa por levantamento, realizada à distância, eletronicamente. O trabalho demonstra a eficácia e eficiência do Programa como uma das principais ações de comunicação institucional executadas pela Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal, e como instrumento para fomento da participação social dos jovens que dela participam.

Palavras-chave: cidadania; Jovem Senador; participação social; Senado Federal.

## ABSTRACT

This research studies some of the aspects of the Brazilian Young Senate Program, composed by the Writing Contest and the Young Senator Project, study analysing this institutional communication action as a tool to strengthen the image of the Federal Senate and to increase social participation of target public, who are public High Schools' students of up to 19 years old. Its core objective is to determine if this Program contributes to bring these youngsters closer to the Federal Senate, and transform their attitude with regards to exercising their citizenship and their responses towards living in society. This is a case study that utilizes bibliographical research, documental research and research by inquiry, applied at a distance, electronically. The work demonstrates the Program's efficacy and efficiency as one of the main institutional communication actions executed by the Public Relations Secretariat of the Federal Senate, and as an instrument to foster the social participation of the youngsters who take part in it.

Keywords: citizenship; Federal Senate; Jovem Senador; social participation.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Perfil dos acessos ao questionário .....	23
Figura 2 – Ano de participação no Programa .....	24
Figura 3 – Conhecimentos prévios do Poder Legislativo .....	25
Figura 4 – Conhecimentos prévios do Senado Federal .....	25
Figura 5 – Percepção do Senado Federal após Concurso de Redação .....	26
Figura 6 – Experiência quanto aos conhecimentos agregados .....	27
Figura 7 – Contribuição para a formação social .....	27
Figura 8 – Influência da possibilidade de vir a Brasília .....	28
Figura 9 – Classificação da experiência como Jovem Senador .....	28
Figura 10 – Exercício da cidadania antes do Jovem Senador .....	29
Figura 11 – Incremento da participação social após Programa .....	30
Figura 12 – Aumento do interesse por notícias, governo, leis e política .....	32
Figura 13 – Influência em pessoas com quem convive .....	32
Figura 14 – Qualidade da influência em pessoas com quem convive .....	33
Figura 15 – Pessoas que acredita que foram influenciadas .....	34

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1. TEMA .....	11
1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	11
1.3. PROBLEMA DE PESQUISA .....	11
1.4. HIPÓTESES DE TRABALHO .....	12
1.5. JUSTIFICATIVA .....	12
1.6. OBJETIVOS .....	13
1.6.1 Objetivo Geral .....	13
1.6.2 Objetivos Específicos .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	15
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	20
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	23
4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES .....	23
4.2. OPINIÕES DOS RESPONDENTES .....	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	38

Referências

Apêndice A

Apêndice B

Anexo I

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. TEMA

Trata-se de uma análise da relação entre ações de comunicação institucional que servem como iniciativas de estímulo à participação social e o exercício da cidadania, e a melhoria na percepção da imagem institucional das organizações.

### 1.2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema da pesquisa está limitado às quatro edições já realizadas do Programa Senado Jovem Brasileiro, criado por meio da Resolução nº 42, de 2010, que engloba o Concurso de Redação do Senado Federal e o Projeto Jovem Senador, e o seu alcance, tanto como ferramenta para a melhora da percepção da imagem desta Casa legislativa, como para o aumento da participação social. Trata-se de uma ação de comunicação institucional visando o fortalecimento da imagem do Senado Federal, direcionada a jovens de até 19 anos que cursam regularmente o Ensino Médio em escolas públicas estaduais ou do Distrito Federal. Já foram realizadas quatro edições do Programa, de 2011 a 2014, inclusive. O vencedor do Concurso de Redação em cada unidade da Federação vem a Brasília e, em conjunto com os demais 26 vencedores, vivencia, numa legislatura de três dias, o trabalho desenvolvido pelos Senadores, em um exercício de participação social e cívica.

### 1.3. PROBLEMA DE PESQUISA

Este trabalho pretende estudar a execução do Programa Senado Jovem Brasileiro e sondar os participantes de suas edições de 2011, 2012, 2013 e 2014 para responder a seguinte pergunta: *essa ação de comunicação institucional contribui para estimular a participação social dos jovens que dele participam, transformando sua postura com relação ao exercício da cidadania e suas respostas diante da própria vida em sociedade?*

#### 1.4. HIPÓTESES DE TRABALHO

De acordo com pesquisa exploratória inicial, observa-se que a participação de um jovem no Programa Senado Jovem Brasileiro desperta, ou aumenta, a compreensão de fatos fundamentais da esfera pública, desde o papel de cada um dos três Poderes da República brasileira até funções pormenorizadas dos integrantes do poder público, em especial, dos legisladores no âmbito federal. Muitos dos jovens integrantes expressam pontos de vista e declaram opiniões que indicam que, a partir da participação no Programa, passaram a ter uma compreensão maior e uma visão mais clara a respeito de diversos assuntos.

Empiricamente, é possível observar, também, que muitos conheciam extremamente pouco sobre Senado Federal e o lugar que a instituição ocupa no Estado brasileiro. A grande maioria não sabia, também, que funções um Senador ou Senadora da República exerce no seu dia a dia. Após a participação no Programa, conhecendo bem melhor a Casa legislativa e seus integrantes, inclusive profissionais altamente qualificados que fazem parte de seu quadro de pessoal efetivo, esses jovens demonstram passar a ter uma nova visão a respeito do Senado, valorizando mais as suas funções, seus integrantes e o papel dessa instituição no estado democrático de direito.

Outra hipótese que surge a partir de pesquisa empírica é que há uma relação direta entre o olhar renovado desses jovens cidadãos a respeito do Senado Federal e de vários aspectos da esfera pública, de um modo geral, e o aumento de sua participação social. Alguns, inclusive, chegam a declarar que pretendem se tornar parlamentares, no futuro.

Por fim, a pesquisa exploratória inicial também indica que a divulgação do Programa, que inclui o envio de material para quase 19.000 escolas públicas, estaduais e distritais, e a veiculação de propaganda nos diversos meios de comunicação do Senado Federal e das três Forças Armadas, entre outras iniciativas, parece contribuir para que outros indivíduos que se relacionam com os Jovens Senadores passem a ter uma percepção melhorada da imagem do Senado Federal.

#### 1.5. JUSTIFICATIVA

A concepção, o planejamento, a organização e a execução de uma ação de comunicação institucional do porte do Programa Senado Jovem Brasileiro, mesmo para uma instituição como o Senado Federal do Brasil, implicam em significativos gastos de verba pública. Ainda que o custo do Programa possa ser considerado pequeno em proporção ao seu alcance,

qualquer ação que utilize dinheiro público demanda que se estude e averigüe, de forma normatizada, se seus objetivos estão sendo alcançados, se esse investimento se mostra relevante e se essa ação apresenta uma boa relação custo-benefício para a instituição.

Além disso, trata-se de um Programa que necessita da participação e da cooperação de inúmeras áreas de trabalho e de diversos profissionais do Senado Federal, de todos os níveis hierárquicos, que têm que incluir entre as suas rotinas profissionais, anualmente e ao longo de um período de cerca de seis a nove meses, todas as ações que se lhes demandem para o Programa. É desejável verificar se os recursos dessa Casa legislativa, inclusive os humanos, estão sendo utilizados de maneira profícua.

Expostos os motivos acima, resta ainda a forte impressão, naqueles profissionais do Senado Federal que interagem com esses jovens, vencedores do Concurso de Redação nas unidades da Federação onde habitam e estudam, de que o Programa Senado Jovem Brasileiro se constitui em um marco em suas vidas. Empiricamente, é possível observar grandes transformações nas vidas e em suas condutas a partir do momento em que eles participam de uma edição do Programa, vindo a Brasília e atuando como Jovens Senadores. Paradigmas são desconstruídos, crenças são modificadas, surgem novas e distintas aspirações, e algumas de suas posturas como indivíduos vivendo em sociedade são permanentemente alteradas, para melhor.

É possível obter notícias, ainda, a respeito de um impacto no ambiente de convivência imediata desses jovens, seja dos familiares ou dos docentes que os vêm acompanhando, ou do ambiente escolar, ou mesmo um impacto no município onde residem. Por todos esses motivos, é lícito crer na relevância que possa vir a ter um trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Comunicação Legislativa do Instituto Legislativo Brasileiro que seja dedicado a pesquisar o impacto dessa ação de comunicação institucional do Senado Federal no universo dos jovens que participaram de suas quatro últimas edições.

## 1.6. OBJETIVOS

### 1.6.1 Objetivo Geral

Verificar a eficácia e a eficiência da escolha do Programa Senado Jovem Brasileiro como uma das principais ações de comunicação institucional executada pela Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal, aumentando a participação social dos jovens que dela participam.

### 1.6.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos deste trabalho:

- a) Avaliar os resultados Programa Senado Jovem Brasileiro junto ao seu principal público alvo, como **ferramenta de aproximação** com o Senado Federal;
- b) Investigar a eficácia do Programa Senado Jovem Brasileiro junto ao seu principal público alvo, como **ferramenta de transformação de percepção** da imagem da instituição, de seu papel na esfera pública e do papel dos legisladores que dele fazem parte;
- c) Explorar e agregar informações a respeito de **mudanças de postura do público alvo** quanto à participação social e ao exercício da cidadania;
- d) Sondar e coletar informações a respeito do impacto do Programa na vida dos participantes e de seu entorno social;

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O livro “Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada”, de Kunsch (2003) <sup>1</sup>, propõe “posicionar as relações públicas, estrategicamente, como um campo das ciências da comunicação com teorias próprias, que desempenha funções essenciais e específicas nas organizações.”. A autora explica que

No composto da comunicação organizacional integrada, a comunicação institucional é a responsável direta, por meio da gestão estratégica das relações públicas, pela construção e formatação de uma imagem e identidade corporativas fortes e positivas de uma organização. A comunicação institucional está intrinsecamente ligada aos aspectos corporativos institucionais que explicitam o lado público das organizações, constrói uma personalidade creditiva organizacional e tem como proposta básica a influência político-social na sociedade onde está inserida. (KUNSCH, 2003, p. 164).

A autora cita a definição de Abílio da Fonseca, professor e especialista em relações públicas de Portugal: “conjunto que é de procedimentos destinados a difundir informações de interesse público sobre as filosofias, as políticas, as práticas e os objetivos das organizações, de modo a tornar compreensíveis essas propostas.” (FONSECA, 1999, p. 140 *apud* KUNSCH, 2003, p. 164). Outro autor citado por Kunsch para fundamentar o conceito de comunicação institucional é Gaudêncio Torquato do Rego: “a comunicação institucional objetiva conquistar simpatia, credibilidade e confiança, realizando, como meta finalista, a influência político social”. (REGO, 1985, p. 83-4 *apud* KUNSCH, 2003, p. 164).

Para concluir essa conceituação de comunicação institucional, a autora complementa:

Essas percepções asseguram que fazer comunicação institucional implica conhecer a organização e compartilhar seus atributos (missão, visão, valores, filosofia e políticas), e não uma simples divulgação institucional e de marcas. Portanto, é algo complexo, e as organizações terão de se valer de estratégias e políticas bem definidas de comunicação, delineadas e planejadas estrategicamente pela área de relações públicas, numa perspectiva de comunicação integrada. (KUNSCH, 2003, p. 165).

Como demonstram levantamentos e pesquisas de diversos órgãos e estudiosos, uma expressiva parcela da população brasileira tem uma percepção bastante negativa da imagem do Senado Federal e do Congresso Nacional. Em um desses trabalhos, o artigo de Ra-

---

<sup>1</sup> Edição “revista, atualizada e ampliada”.

chel Meneguello intitulado “Percepções públicas sobre o Parlamento brasileiro: dados dos últimos 50 anos”<sup>2</sup>, é possível constatar que:

Uma análise da evolução das tendências de avaliação do Congresso ao longo de 13 anos, entre 1995 e 2008, mostra que, mesmo com algumas oscilações localizadas nos momentos específicos de início de novas legislaturas, como em 2003 e 2007, as avaliações positivas não ultrapassam 24% em todo esse período. Além disso, essa tendência é acompanhada do forte crescimento das avaliações negativas na conjuntura das denúncias de corrupção envolvendo parlamentares e membros do governo, e que deram origem em 2005 às Comissões Parlamentares de Inquérito do “Bingo” e do “Mensalão”. (MENE-GUELLO, 2012, p. 31-2).

De fato, muitos estudos feitos internacionalmente têm apontado uma insatisfação crescente com o modelo de democracia representativa nas sociedades atuais, especialmente no mundo ocidental. Essa crise tem como elemento chave um crescente déficit na participação política dos cidadãos, além de seu alheamento em relação àqueles que são – ou deveriam ser – seus representantes: os legisladores. Para o Movimento Nacional de Direitos Humanos – MNDH, “as formas representativas de democracia, as disputas eleitorais, o foco num modelo de desenvolvimento econômico concentrador e sem participação popular mostram seus limites.” (MNDH, 2013).

Os relatórios demonstram que os indivíduos não se sentem realmente inseridos nos debates dos interesses públicos: outorgam uma procuração e, depois, parecem ser centrifugados para além das decisões que irão afetar as suas vidas e o seu cotidiano. A pesquisadora Grasiela Grosselli<sup>3</sup> analisa diversos aspectos importantes para fundamentar o presente projeto de monografia. Entre eles, destaca-se a importância de compreender “como se dá a crise da democracia representativa, tomando como sua raiz as transformações sociais da sociedade contemporânea”:

[...] o representado possui, neste momento, uma visão de mundo diferente e conflitante com a estrutura regimental da instituição dos representantes (Câmara, Congresso, Senado), o que, logo, configura a discrepância dialógica desta relação, que é a crise da democracia representativa. (GROSSELLI, 2012, p. 52).

---

<sup>2</sup> Publicado no e-book “O Legislativo Brasileiro: funcionamento, composição e opinião pública”.

<sup>3</sup> Dissertação de Mestrado em Direito para a Universidade Federal de Santa Catarina intitulada “Ciberdemocracia: (Re)pensar a Democracia Representativa a partir das Redes Sociais Virtuais”.



Grosselli aponta para o “descompasso entre as ações dos representantes com a vontade dos representados, marca das sociedades complexas e plurais.”. Comentando Bonat (2004), a autora afirma que:

[...] a democracia baseada meramente na representação política encontra-se em crise pelo fato de restringir a participação popular ao exercício do voto e à possibilidade, uma vez preenchidas as condições de elegibilidade, de disputar os cargos eletivos. Uma vez realizada a eleição e escolhidos os representantes, o povo não possui mecanismos e instrumentos viáveis para a participação efetiva e para o controle dos atos dos eleitos. (GROSSELLI, 2012, p. 52).

Para falar especificamente do Brasil, podemos citar os estudos de José Álvaro Moisés, do Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo – USP, mencionados em artigo de sua autoria com Gabriela Carneiro<sup>4</sup>, que apresenta dados e conclusões sobre a democracia no país, examinando “as bases individuais da convivência contraditória entre a desconfiança dos cidadãos em instituições públicas, a sua insatisfação com o desempenho do regime e o apoio à democracia no Brasil.” (MOISÉS; CARNEIRO, 2008, p. 2).

Na introdução do artigo de Moisés e Carneiro, identificamos a descrição de detalhes do quadro atual:

A democracia brasileira está relativamente consolidada, a maior parte dos especialistas reconhece isso. Mas ela parece enfrentar uma situação paradoxal: apesar do apoio majoritário ao regime democrático per se, quase 2/3 dos brasileiros não confiam – em diferentes graus – em parlamentos, partidos, governos, tribunais de justiça, polícia e serviços de saúde e educação. Surveys realizados por Moisés em 1989, 1990 e 1993 revelaram que a percepção negativa das instituições atravessa todos os segmentos de renda, escolaridade, idade e distribuição ecológica, chegando a influir na disposição dos cidadãos para participar de processos de escolha de governos; e também mostraram que é grande a insatisfação com o funcionamento concreto da democracia. (MOISÉS, 1995) (MOISÉS, 1995 *apud* MOISÉS e CARNEIRO, 2008, p. 2).

Assim, é possível verificar uma aparente contradição quando se observa a preferência ou a aceitação da democracia pela maioria da população, mesmo com a crescente falta de engajamento político. Os autores descrevem ainda o seguinte quadro:

[...] embora o vínculo entre democracia e direitos dos cidadãos faça parte das tradições democrática, republicana e liberal, a novidade das abordagens atuais, depois de décadas de desuso do conceito de cidadania, está na importância atribuída à confiança dos cidadãos para o funcionamento das instituições democráticas. O que está em questão agora não é apenas a aceitação, a complacência ou a obediência cega às instituições públicas, mas a confiança no seu papel derivada tanto de sua justificação ética e normativa, como de seu desempenho compatível com os princípios supostos por aquela; a avaliação

---

<sup>4</sup> “Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime – o caso do Brasil”. Esse trabalho teve por base a série histórica de pesquisas realizadas pelo Consórcio Latinobarômetro entre 1995 e 2002.

correspondente dos cidadãos envolve, portanto, a sua orientação normativa e, também, a avaliação racional resultante de sua experiência política. (MOISÉS, 2005) (MOISÉS, 2005 *apud* MOISÉS e CARNEIRO, 2008, p. 6).

Em suas considerações finais, os autores constatarem que:

[...] dados parecem confirmar que as experiências dos cidadãos influenciam as atitudes sobre a confiança política, sugerindo que ela está associada com a vivência de regras, normas e procedimentos que decorrem do princípio de igualdade de todos perante a lei. Mas eles também sugerem que a atitude dos cidadãos com relação à política democrática depende do impacto do funcionamento concreto tanto das instituições como de governos. Uma vez que sejam capazes de sinalizar universalismo, imparcialidade, justiça e probidade, assegurando que os interesses dos cidadãos são levados em conta no processo político, as instituições ganham a confiança dos cidadãos. (MOISÉS e CARNEIRO, 2008, p. 38).

Outros trabalhos que fazem parte do referencial teórico desta monografia tratam do projeto “Parlamento Jovem mineiro” que, em alguns aspectos, apresenta semelhanças com o Programa Senado Jovem Brasileiro. Nesse sentido, faz-se referência aos seguintes artigos: “Cultura Política e Educação Cívica: a confiança política a partir da experiência do Parlamento Jovem”, de Gabriel Ávila Casalecchi<sup>5</sup>, e “Confiança e informação política: as bases cognitivas da mudança atitudinal dos participantes do Parlamento Jovem mineiro”, que Casalecchi produziu em parceria com Mario Fuks<sup>6</sup>. Esse segundo trabalho utiliza como tema “o impacto de experiências socializadoras sobre as atitudes políticas dos jovens.” (FUKS; CASALECCHI, 2011, p. 1). Segundo os autores, “os resultados indicam que há, com o Parlamento Jovem, um aumento da confiança na Assembleia [Legislativa de Minas Gerais] e de conhecimento político, e que os dois estão associados entre si.” (FUKS; CASALECCHI, 2011, p. 1).

No primeiro artigo indicado acima, Casalecchi cita Almond e Verba (1989), autores de “The Civic Culture” (1989), para abordar aspectos da “educação cívica”, sua relevância e suas implicações:

**If the democratic model of the participatory state is to develop in these new nations, it will require more than the formal institutions of democracy – universal suffrage, the political party, the elective legislature. These in fact are also part of the totalitarian participation pattern, in a formal if not functional sense. A democratic form of participatory political system requires as well a political culture consistent with it.**<sup>7</sup> (ALMOND, VERBA, 1989, p. 3, *apud* CASALECCHI, 2011, p. 2, grifos do autor).

---

<sup>5</sup> Trabalho apresentado na “Jornada de Jovens Pesquisadores” do IV Congresso Latino Americano de Opinião Pública da WAPOR (*World Association for Public Opinion Research*), realizado em Belo Horizonte, MG

<sup>6</sup> Professor Associado do Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

<sup>7</sup> Se o modelo democrático do estado participativo vier a se desenvolver nessas novas nações, ele irá requerer mais do que as instituições formais da democracia – voto universal, o partido político, a legislatura eletiva. Esses, de fato, são também parte do padrão totalitário de participação, de maneira formal, se não no sentido funcio-

Ainda analisando a obra de Almond e Verba, Casalecchi prossegue tratando de mudança de cultura política:

Almond e Verba afirmavam que a cultura cívica é o resultado de um complexo processo de socialização realizado entre gerações: “*a major part of political socialization, then, involves direct exposure to the civic culture and the democratic polity themselves. In this way each new generation absorbs the civic culture through exposure to the political attitudes and behavior of the preceding generations*”.<sup>8</sup> (ALMOND, VERBA, 1989, p. 368 *apud* CASALECCHI, 2011, p. 3, grifos dos autores).

Casalecchi traça, ainda, um panorama a respeito da validade de oferta de estudos cívicos em diferentes culturas, que culmina com a formação espontânea de multiplicadores:

O tema se desenvolveu, sobretudo, a partir da década de 1990 com os trabalhos de Niemi e Junn (1998). Apoiados em um levantamento nacional de estudantes norte-americanos do ensino médio, sugerem que os cursos cívicos, apesar de todas suas eventuais debilidades, são capazes de impactar o conhecimento e as atitudes relativas à democracia de seus participantes. Campbell (2008), em pesquisa com 2811 alunos distribuídos em 124 escolas dos Estados Unidos, conclui que um clima de discussão e debate em sala de aula afeta não só o conhecimento político dos alunos como também os torna mais propensos aos debates e à participação. Slomczynski e Shabad (1998), ao estudarem os efeitos de um programa de educação cívica em 1994 na Polônia, encontram que seus participantes saem mais moderados e críticos a posições políticas extremas. Finkel (2003), em estudo com adultos participantes de programas cívicos na África do Sul, República Dominicana e Polônia, encontra efeitos na participação política, no conhecimento político, no sentido de eficácia política, na tolerância e na adesão ao regime democrático. Finkel e Smith (2011) sugerem que esses efeitos não são apenas diretos, mas são também indiretos, uma vez que são compartilhados através das redes sociais: “The results show strong support for a ‘two-step’ model of the impact of civic education. **Individuals exposed to democratic messages in the National Civic Education Program (NCEP) became opinion leaders, communicating new knowledge and attitudes to neighbors, family members, and friends within their social networks who had not been directly exposed to the program.**”<sup>9</sup> (FINKEL; SMITH, 2011, p. 1 *apud* CASALECCHI, 2011, p. 4, grifos do autor).

---

nal. Uma forma democrática de sistema político participativo requer também uma cultura política que seja consistente com ela. (ALMOND, VERBA, 1989, p. 3, tradução nossa)

<sup>8</sup> Uma grande parte da socialização política, então, envolve exposição direta à cultura cívica e ao estado democrático, propriamente ditos. Desse modo cada nova geração absorve a cultura cívica por meio de exposição às atitudes políticas e ao comportamento político das gerações anteriores. (ALMOND, VERBA, 1989, p. 3, tradução nossa)

<sup>9</sup> Os resultados mostram um forte apoio a um modelo de “dois passos” no impacto da educação cívica. Indivíduos expostos a mensagens democráticas no Programa Nacional de Educação Cívica (NCEP) se tornaram líderes de opinião, comunicando novos conhecimentos e atitudes a vizinhos, membros da família e amigos em suas redes de relacionamento social, que não haviam sido diretamente expostos ao programa. (FINKEL, SMITH, 2011, p. 1, tradução nossa)

### 3. METODOLOGIA

O delineamento da metodologia utilizada incluiu a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa por levantamento, servindo a primeira para estabelecer o referencial teórico de estudo. Gil (2010) esclarece sobre as pesquisas bibliográficas que, além de material impresso já publicado, incluindo-se aí teses, anais de eventos científicos, jornais e revistas, “em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.” (GIL, 2010, p. 29).

Na pesquisa documental utilizou-se material interno ao Senado Federal, particularmente à Secretaria de Relações Públicas dessa Casa legislativa, órgão que centraliza as tarefas de realização do Programa Senado Jovem Brasileiro, excetuando-se aquelas privativas ao processo legislativo. Ainda segundo Gil (2010), documentos em suporte eletrônico, inclusive material usado para divulgação, como “*folders*, cartazes e convites” estão incluídos nessa categoria, que se diferencia da pesquisa bibliográfica pela “natureza das fontes” (GIL, 2010, p. 30).

A pesquisa por levantamento, também de acordo com Gil, tem como principal característica a “interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.” (GIL, 2010, p. 35). Nesse sentido, decidiu-se pela utilização um questionário estruturado<sup>10</sup>, elaborado pela própria pesquisadora. Tomando por base pesquisa exploratória junto ao grupo de servidores da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal, esse instrumento também contemplou elementos identificados na pesquisa bibliográfica.

Essa ferramenta foi consolidada para realizar uma entrevista com o universo dos 108 jovens que venceram, nas quatro edições do Programa Senado Jovem Brasileiro já realizadas, o Concurso de Redação do Senado Federal, sendo um ganhador de cada uma das 27 unidades da Federação. A cada ano, os 27 vencedores, sempre respectivamente representando o estado de residência e estudo, foram trazidos a Brasília pelo Senado Federal para atuarem como Jovens Senadores. No início de sua jornada de três dias, foram conduzidos ao Plenário, onde tomaram posse, para passar a atuar como Senadores. Esses jovens debateram questões, participaram de votações e, inclusive, propuseram projetos que poderiam vir a se tornar leis.

---

<sup>10</sup> Apêndice A.

O planejamento para coleta de dados previu que, em razão da distância física, para se concretizar esse levantamento seria necessário encaminhar, por meio de mensagem de correio eletrônico, o questionário da pesquisa. Para tanto, decidiu-se pela utilização de uma empresa digital, Survio (<http://www.survio.com>), onde o instrumento de pesquisa seria registrado, formatado e armazenado, assim como os dados que surgiriam a partir das respostas dos jovens. Como resultado, foi criado eletronicamente pela empresa um *link* de acesso. No entanto, a pesquisadora pôde dispor da funcionalidade de editá-lo, tornando-o mais curto e facilmente identificável pelo universo de jovens que se pretendia alcançar.

A próxima etapa consistiu em obter todos os *e-mails* de Jovens Senadores das edições do Programa que se pretendia pesquisar, ou seja, o universo dos Jovens Senadores de 2011, 2012, 2013 e 2014. Esses *e-mails* foram obtidos das bases de dados da Secretaria de Relações Públicas. A mensagem de correio eletrônico da pesquisadora<sup>11</sup>, além de apresentá-la, expondo seu pedido e o que se almejava obter do destinatário, trazia instruções gerais ao Jovem Senador. Incluíram-se, por exemplo, informações a respeito de como proceder no caso de o endereço de correio eletrônico pertencer a outra pessoa. Esse cuidado deveu-se ao fato de que, de acordo com a equipe de trabalho do Programa Senado Jovem Brasileiro, diversos jovens que participaram das quatro edições do Programa informaram a utilização de *e-mail* de algum amigo, professor ou parente em razão do baixo nível de inclusão digital, já que sequer dispunham de *e-mail* próprio.

Ao clicar no *link*, uma página com o questionário se abria. Optou-se por alocar apenas uma questão por página, para facilitar a tarefa das respostas. Após responder a todas as questões da pesquisa, o destinatário deveria pressionar o “botão” “Enviar o questionário” para que os dados de suas respostas fossem salvos e armazenados pela Survio, evitando-se, assim, que cada respondente tivesse que enviar mensagem diretamente à pesquisadora, o que poderia trazer dificuldades ou desafios difíceis de superar.

A escolha pela empresa Survio deveu-se a vários fatores. Um deles é que também seria possível responder ao questionário por meio de um telefone móvel com acesso à Internet, o que poderia facilitar a tarefa para os respondentes que tivessem acesso a um *smartphone*. Outro, não menos relevante, é que o sítio da empresa tabula e trata, diretamente, as informações recebidas eletronicamente dos respondentes.

O instrumento de pesquisa contou com dezesseis questões, sendo quatorze fechadas. Dentre estas, algumas eram de escolha simples; outras, de múltipla escolha. Uma destas,

---

<sup>11</sup> Apêndice B.

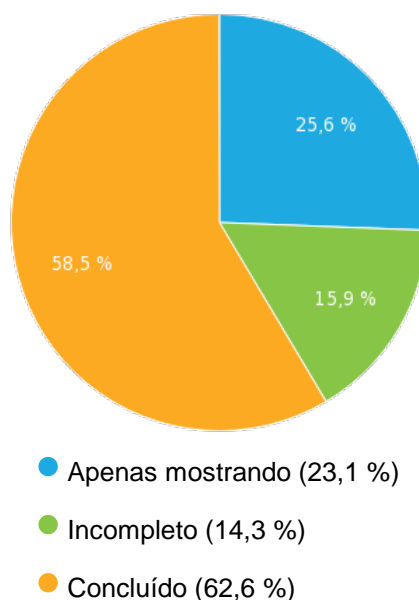
a de número oito, no entanto, apresentava um campo para descrição de alguma opção de resposta além das cinco possibilidades oferecidas. Duas questões, a de número 11 e a de número 16, eram perguntas abertas, de livre resposta. Considerou-se que, para efeito deste trabalho científico, a caracterização da amostra por gênero, faixa etária, estado civil e outros critérios habitualmente utilizados em inúmeras pesquisas não seriam de relevância.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES

Foram contabilizadas 91 visitas ao instrumento de pesquisa, que resultaram em 48 respostas completas. Esse número indica que mais de 40% do universo pretendido respondeu completamente, como podemos ver na Figura 1, abaixo. A análise dos dados da amostra demonstra que, do total de acessos, 62,6% responderam completamente, enquanto 23,1% apenas visualizaram o questionário, sem preencher qualquer resposta, e o fecharam (“Apenas mostrando”). Mais de 14% dos acessos foi de indivíduos que responderam apenas a algumas perguntas, abandonando o formulário incompleto. Esse fato, no entanto, não alterou o resultado do levantamento, uma vez que a pesquisadora havia assegurado que todas as perguntas fossem de preenchimento obrigatório.

Figura 1 – Perfil dos acessos ao questionário

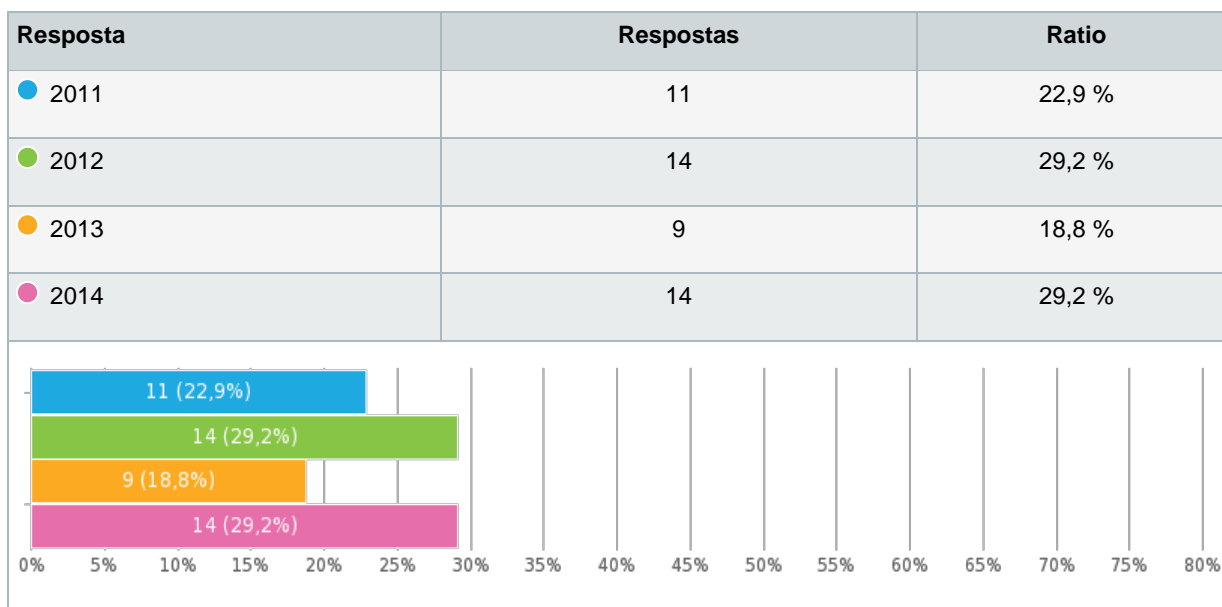


Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

Verificando-se as respostas à primeira questão, é possível identificar que o maior percentual de respondentes foi das edições de 2012 e 2014 do Programa Senado Jovem Brasileiro, totalizando 58,4%, seguido do grupo que participou em 2011: 22,9%, conforme a Figura

2, a seguir. Um estudo futuro poderia investigar este aspecto, averiguando se há algum fator que interfere ou determina por que os participantes de certa edição se mostram mais participativos que os de outra, e se isso é passível de ser identificado previamente.

Figura 2 – Ano de participação no Programa



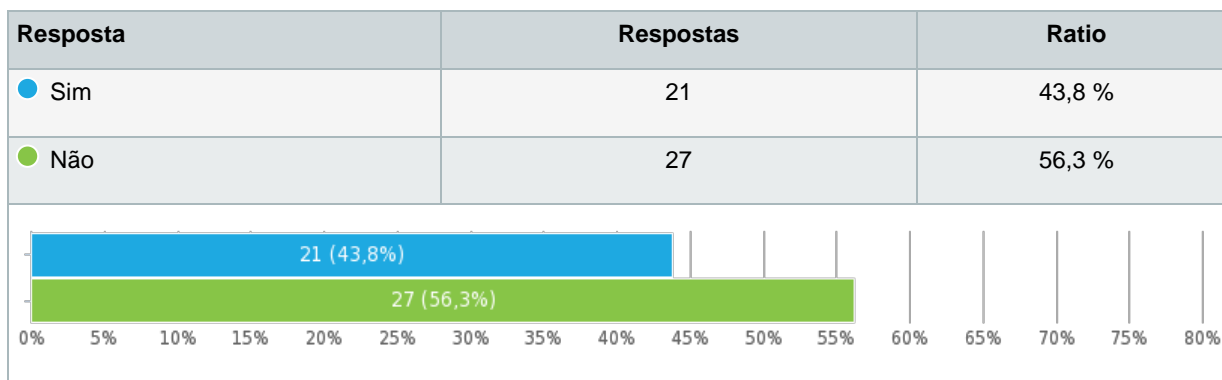
Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.surveio.com>.

#### 4.2. OPINIÕES DOS RESPONDENTES

A análise das respostas à segunda pergunta demonstra que um pouco mais da metade da amostra (56,3%) desconhecia o trabalho do Poder Legislativo em âmbito municipal e estadual, antes de participar do Concurso de Redação, como demonstrado na Figura 3, adiante. Já a Figura 4, a seguir, está relacionada à terceira pergunta, e indica que apenas 43,8% desconheciam o papel e as funções do Senado Federal antes da participação no Concurso. Suspeita-se que esses resultados poderiam refletir uma maior divulgação jornalística a respeito das Casas legislativas do âmbito federal. Além de o Senado Federal, como a Câmara dos Deputados, ter um sistema de comunicação próprio, de um modo geral, é possível acreditar que essas casas legislativas atraem mais atenção de veículos de comunicação de massa de amplo alcance, uma vez que seu trabalho impacta a vida de todos os cidadãos da nação, em contraponto a uma divulgação mais restrita do trabalho das Câmaras de Vereadores e Assembleias Legislativas. Contribuem, ainda, para essa suspeita, trabalhos já amplamente divulgados a respeito da primazia das emissoras de televisão no mundo contemporâneo.

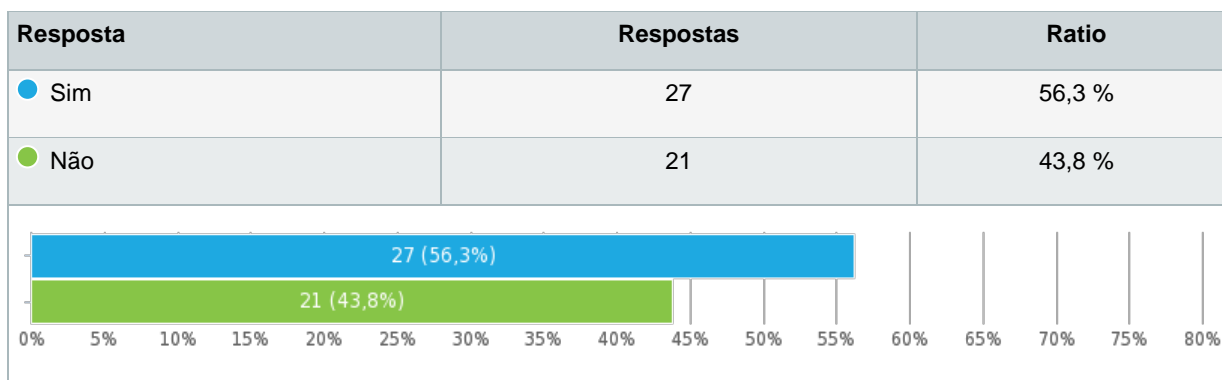


Figura 3 – Conhecimentos prévios do Poder Legislativo



Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.surveio.com>.

Figura 4 – Conhecimentos prévios do Senado Federal



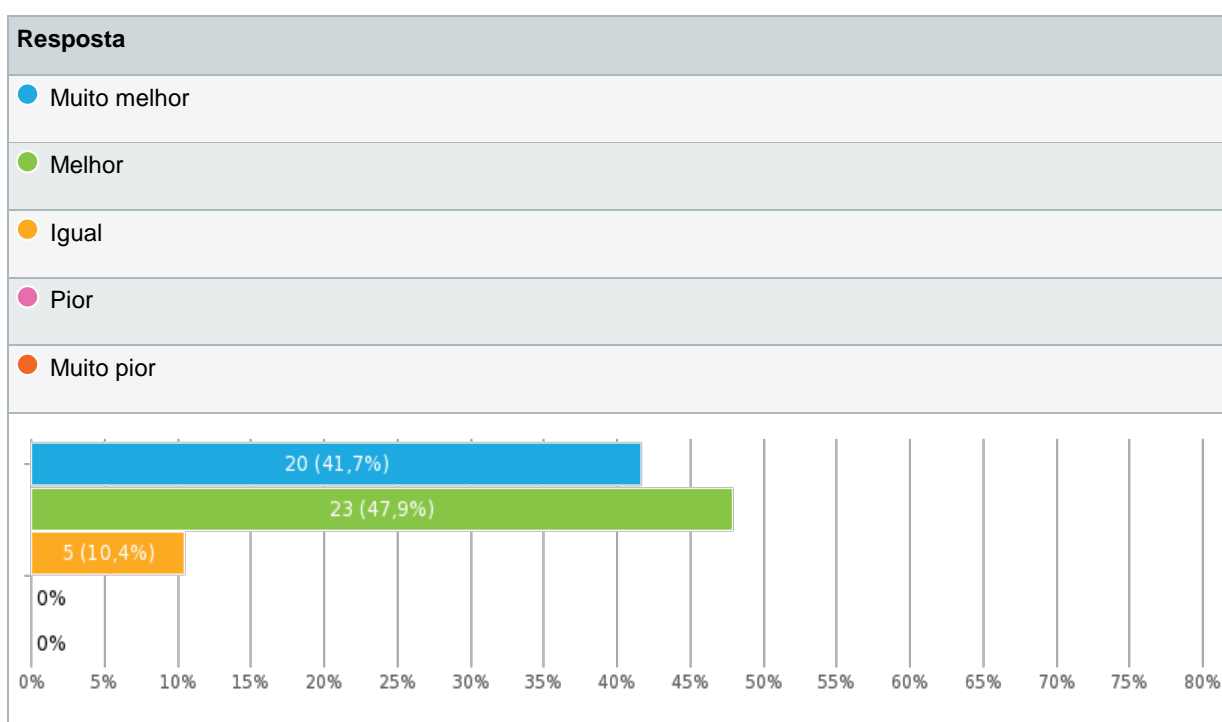
Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.surveio.com>.

Além disso, quando a escola comunica a existência do Concurso de Redação do Senado Federal e incentiva seus alunos a participar, frequentemente são compartilhados materiais e informações a respeito do Senado Federal. Alguns estabelecimentos de ensino desenvolvem atividades específicas, inclusive saídas a campo, com o objetivo de estimular a participação no Concurso. Sempre que possível, a equipe de trabalho do Programa Senado Jovem Brasileiro viaja aos estados e participa de Feiras do Livro ou Bienais, além de aproveitar para visitar *in loco* algumas escolas, conforme sugestão do Coordenador da Secretaria de Educação local. O que se desejava estabelecer com as respostas a essas duas perguntas, ainda que superficialmente, era o nível de conhecimento a respeito do Poder Legislativo em geral e do Senado Federal, especificamente. Assim, resta indicado que esses jovens não estavam completamente informados antes da realização do Concurso de Redação do Senado Federal. Um estudo futuro poderá aprofundar essa sondagem.

Mesmo levando-se em consideração que 55,6% dos Jovens Senadores que responderam ao questionário declararam já conhecer alguma coisa a respeito do Senado Federal

antes da participação no Concurso de Redação, 89,6% responderam, na quarta questão, que sua percepção da imagem do Senado Federal se tornou melhor ou muito melhor com as informações adquiridas durante o período de realização do certame, como indica a Figura 5, abaixo. Trata-se de um resultado muito expressivo, especialmente se levarmos em consideração que nenhum dos 48 respondentes considerou que passou a fazer uma ideia pior ou muito pior da instituição a partir da realização do evento. Apenas 5 respondentes (10,4%) consideraram que sua opinião a respeito do Senado Federal permaneceu a mesma.

Figura 5 – Percepção do Senado Federal após Concurso de Redação



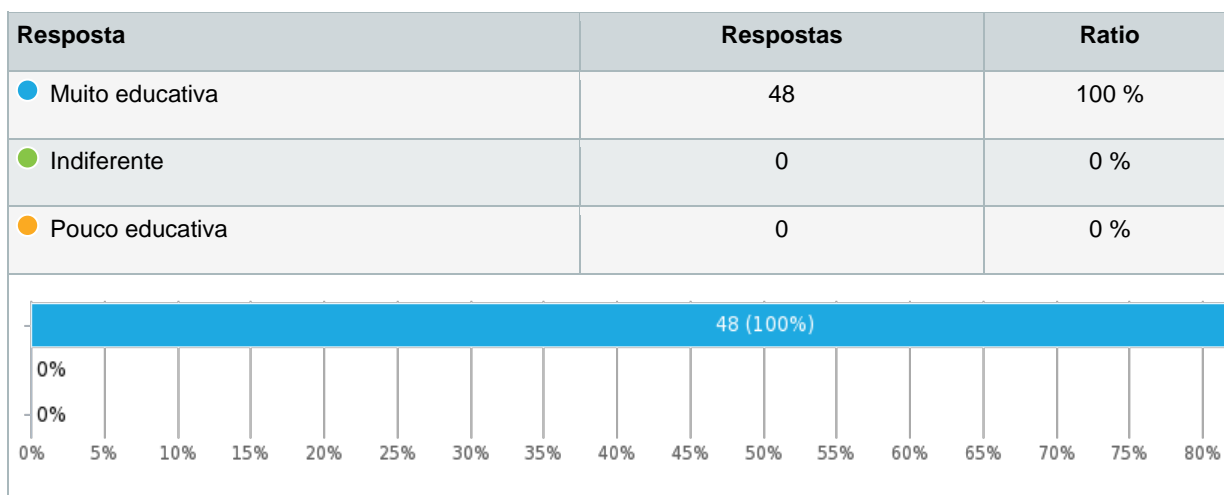
Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.surveio.com>.

Chama a atenção também que, na quinta questão, 100% da amostra entrevistada indicaram que a sua experiência de participar do Concurso de Redação do Senado Federal foi muito educativa, como se pode constatar na Figura 6, adiante. Na pergunta seguinte, praticamente todos os Jovens Senadores que completaram o questionário (95,6%) indicaram que a participação no Concurso contribuiu muito para a sua formação social, como cidadão, enquanto nenhum respondente indicou que a sua participação não contribuiu para esse fim, como ilustrado na Figura 7, adiante.

Esses percentuais nos remetem a Casalecchi (2011) quando ele cita trabalhos feitos por outros pesquisadores, em diferentes países e épocas distintas, todos com resultados semelhantes. Os efeitos de programas relacionados à educação cívica como elementos de

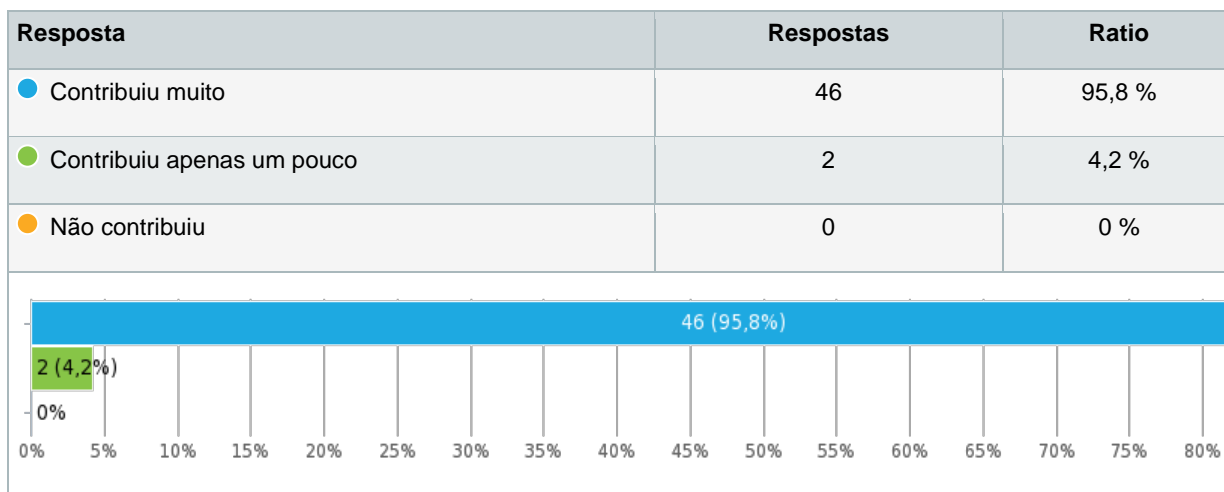
transformação individual e social vêm sendo constatados. Além de aumentar a aderência ao regime democrático, tais programas contribuem, em muitos casos, para transformar o indivíduo que deles participou em um líder multiplicador, um formador de opiniões.

Figura 6 – Experiência quanto aos conhecimentos agregados



Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

Figura 7 – Contribuição para a formação social

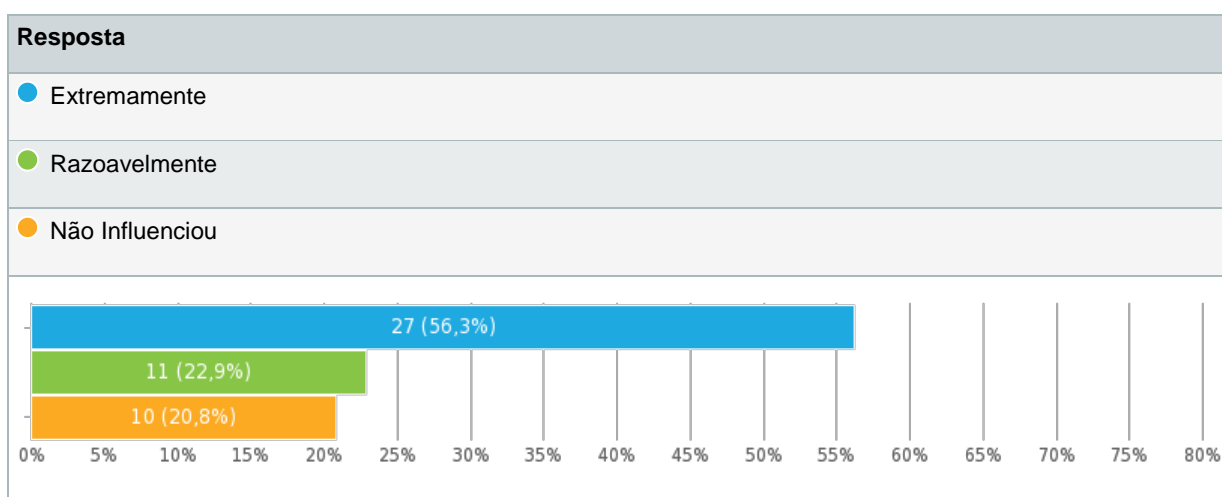


Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

Na sétima questão, ilustrada pela Figura 8 a seguir, mais da metade da amostra do levantamento expressou que a possibilidade de vir a Brasília e participar de trabalhos legislativos como um(a) Jovem Senador(a) influenciou extremamente a sua determinação em participar do Concurso de Redação do Senado Federal, enquanto apenas 22,2% indicaram que essa possibilidade não os influenciou. Sabemos que, sendo todos os participantes oriundos de escolas públicas, muitos pertencem a um segmento socioeconômico menos favorecido. Pode-se considerar, então, a relevância do investimento financeiro que a instituição realiza com o que

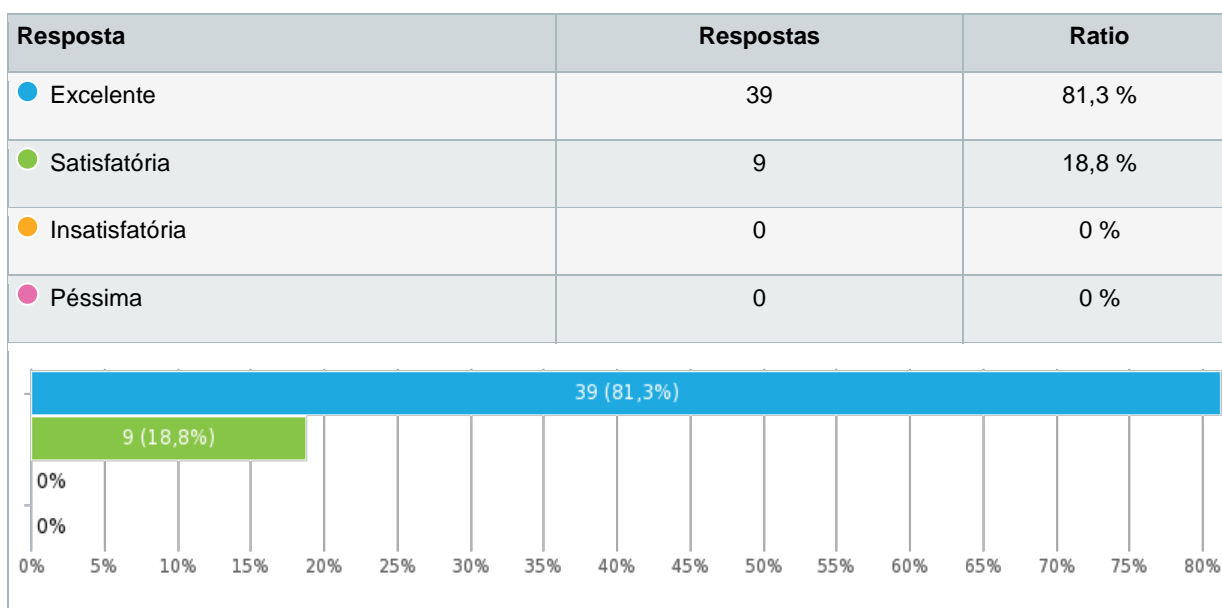
poderíamos chamar de “a segunda parte” do Programa Senado Jovem Brasileiro, em que o vencedor do Concurso de Redação do Senado Federal de cada uma das unidades federativas do País é trazido a Brasília com um acompanhante, permanecendo por três dias na capital federal com todas as despesas pagas, para participar dos trabalhos legislativos. Essa vivência de conhecer a capital federal, quando muitos jamais sequer saíram de suas cidades de origem, e estar em proximidade com as instituições que se situam no mais alto posto do Estado brasileiro, parece trazer um sentimento de inclusão e de pertencimento, dilatando os conhecimentos e, muitas vezes, as perspectivas de vida desses jovens.

Figura 8 – Influência da possibilidade de vir a Brasília



Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.surveio.com>.

Figura 9 – Classificação da experiência como Jovem Senador

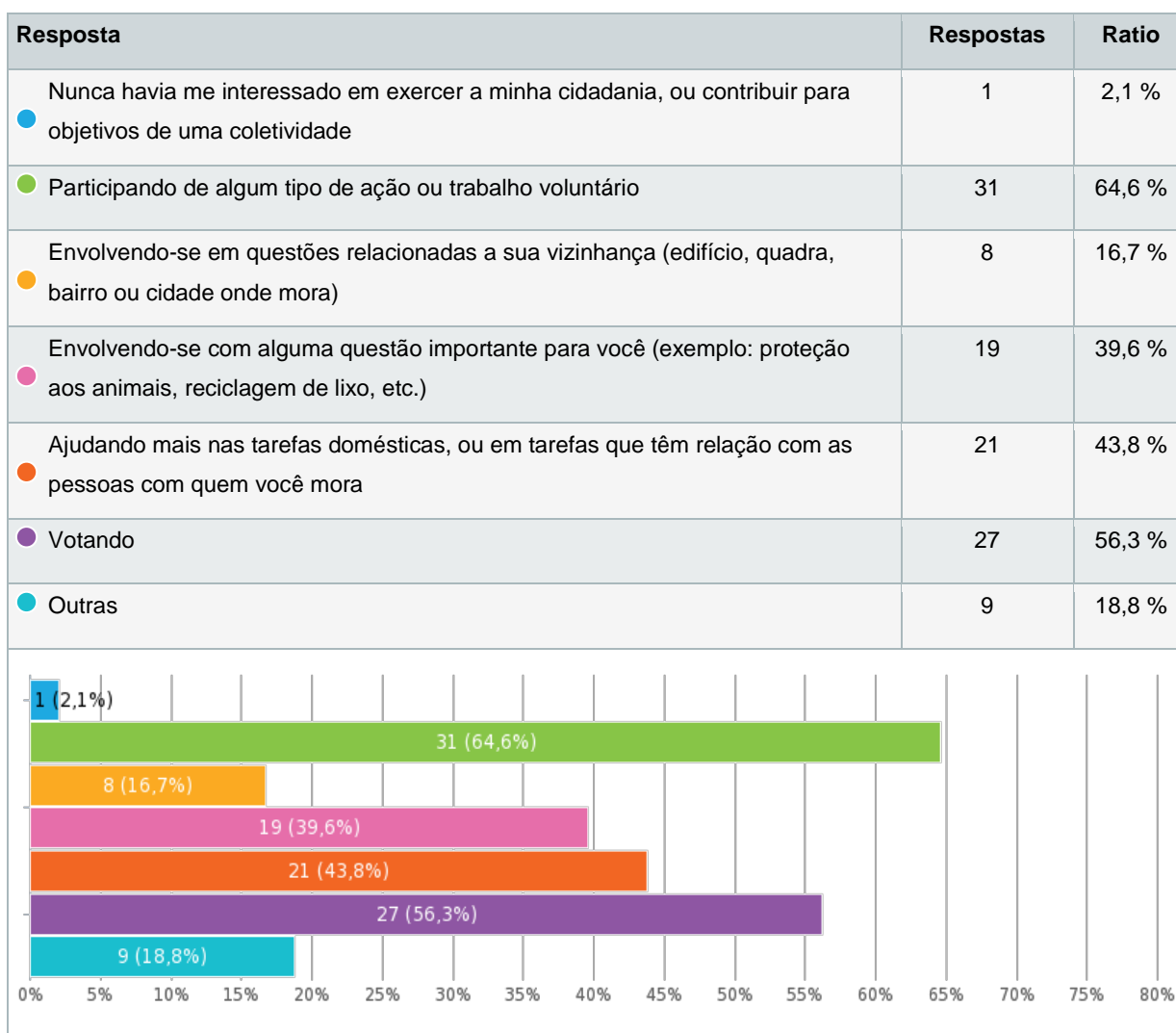


Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.surveio.com>.

Analisando a Figura 9, na página anterior, constatamos que as respostas à questão de número oito nos indicam que é alto o grau de sucesso do Programa Senado Jovem Brasileiro, uma vez que a grande maioria dos respondentes (81,3%) considera que sua experiência como um(a) Jovem Senador(a) foi excelente, e nenhum deles declarou que essa experiência foi insatisfatória ou péssima.

As respostas à nona questão nos apontam para um panorama do que pode ter sido a atuação social ou o exercício da cidadania dos Jovens Senadores que responderam ao levantamento, antes de terem a oportunidade de vir à Brasília completar a sua participação no Programa Senado Jovem Brasileiro, após vencerem o Concurso de Redação. Apesar de apenas um deles ter declarado que jamais havia se interessado em exercer sua cidadania ou contribuir para objetivos de uma coletividade, a Figura 10 a seguir nos esclarece que ações voluntárias e o ato de votar foram as principais formas de atuação social para a maioria dos respondentes.

Figura 10 – Exercício da cidadania antes do Jovem Senador

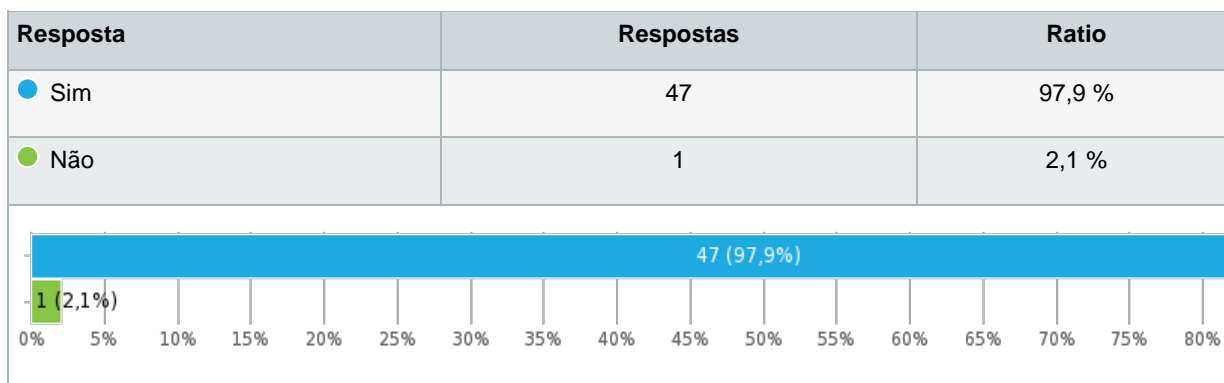


Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

As respostas à opção “Outras” nessa questão foram apenas nove, com ênfase em atividades sociais que envolviam, de alguma forma, a própria escola ou a comunidade em que o jovem estava inserido. Algumas dizem respeito a obras de benemerência, enquanto outras podem ser classificadas como atividades “mais políticas”: participação em grêmio estudantil e atuação como intermediário de reivindicações populares junto à Prefeitura, por exemplo.

A décima questão, que vai diretamente ao encontro do problema de pesquisa, demonstra que praticamente a totalidade dos Jovens Senadores que completaram o levantamento (97,9%) se sente mais inclinada a participar de alguma forma de exercer a sua cidadania após ter participado do Programa Senado Brasileiro, como se pode constatar na Figura 11, a seguir. Trata-se de um número muito expressivo, indicando que o Programa não apenas estimula o exercício de um papel social, mas pode também despertar essa necessidade em indivíduos jovens que ainda não haviam desenvolvido qualquer atividade nesse sentido. Esse dado está alinhado com os declarados nas considerações finais de Moisés e Carneiro (2008), quando concluem que “a atitude dos cidadãos com relação à política democrática depende do impacto do funcionamento concreto tanto das instituições como de governos.” (MOISÉS, CARNEIRO, 2008, p. 38)

Figura 11 – Incremento da participação social após Programa



Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

A primeira pergunta aberta é justamente a seguinte, de número onze. As respostas trazem declarações importantes para a compreensão do panorama descortinado até agora. O campo do formulário permitiu aos participantes do levantamento descrever, sem limite de tamanho para seu texto, os motivos pelos quais, após ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro, estariam se sentindo mais inclinados a participar de alguma forma de exer-

cer a sua cidadania. A seguir, reproduzimos<sup>12</sup> trechos que consideramos mais relevantes de algumas declarações dos Jovens Senadores que participaram do levantamento: “...despertou em mim a consciência de exercer minha cidadania...”; “...exercer a nossa cidadania talvez seja o caminho mais certo para melhorar a sociedade...”; “...A cidadania que antes me era um dever, passou a ser um direito!...”.

Fazemos aqui a citação, em sua íntegra, de uma das respostas a essa undécima questão que nos chamou a atenção, por sua inteireza e denodada maturidade:

Com o Senado Jovem eu pude aprimorar minha visão sobre as instituições que compõem o Legislativo Brasileiro. Eu pude aprender que a Câmara, e sobretudo o Senado, não funcionam do modo como vemos na TV; há em tais instituições inúmeros profissionais compromissados com o serviço público, assim como também há políticos que honram os votos que recebem. Além disso, eu percebi que não necessariamente é preciso ser um representante político para fazer política e promover mudanças na sociedade; com o meu engajamento eu posso dentro da minha realidade, agir politicamente, ser cidadã e consolidar mudanças de que o contexto social necessita.

A seguir, outra citação que desejamos divulgar, entre tantas que nos parecem bastante importantes e expressivas do trabalho realizado no Programa Senado Jovem Brasileiro: “A participação no programa me levou a enxergar que eu como cidadã posso sim ajudar a melhorar o país, antes eu como a maioria, só achávamos que não tínhamos voz, e isso vem mudando pra os demais cidadãos como já mudou para mim após ver o trabalho dentro da casa.”.

Por fim, incluímos aqui integralmente um último exemplar das declarações dos Jovens Senadores que participaram da pesquisa, em resposta à décima primeira pergunta:

Após participar do Projeto Jovem Senador, percebi que a grande massa populacional carecia de mais informações sobre o trabalho dos nossos representantes no Congresso Nacional. Infelizmente, as más notícias são as que chegam primeiro, enquanto que decisões que facilitam nosso dia-a-dia acabam ficando em segundo plano, devido à pouca cobertura da mídia ou pelo próprio desdenho da população. Esclarecer todos os desdobramentos políticos e repassar informações de uma forma mais democrática também é exercer nossa cidadania.

No nosso ponto de vista, essas manifestações, em sua quase totalidade, corroboram as constatações de Fuks e Casalecchi (2011): “os resultados indicam que há, com o Parlamento Jovem, um aumento da confiança na Assembleia [Legislativa de Minas Gerais] e de

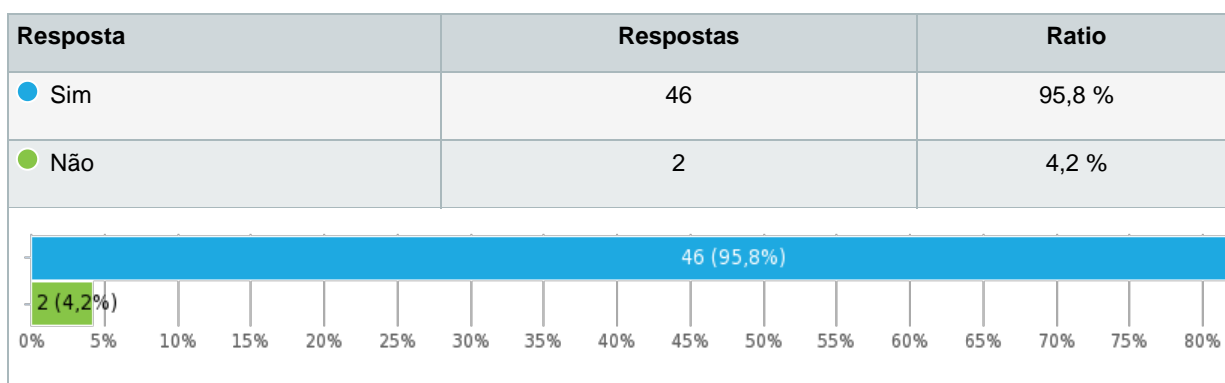
---

<sup>12</sup> Todas as reproduções de respostas, ou trechos de respostas, de Jovens Senadores serão copiadas sem qualquer correção ou edição, *ipsis litteris* como foram encontradas no sítio de armazenamento do levantamento.

conhecimento político, e que os dois estão associados entre si.” (FUKS, CASALECCHI, 2011, p. 1)

Também bastante expressivo é o percentual de Jovens Senadores participantes do levantamento que, como resposta à décima segunda pergunta, afirmaram ter passado a se interessar mais por notícias e informações sobre o governo, as leis e a política em geral: 95,8%, como indica a Figura 12, abaixo.

Figura 12 – Aumento do interesse por notícias, governo, leis e política



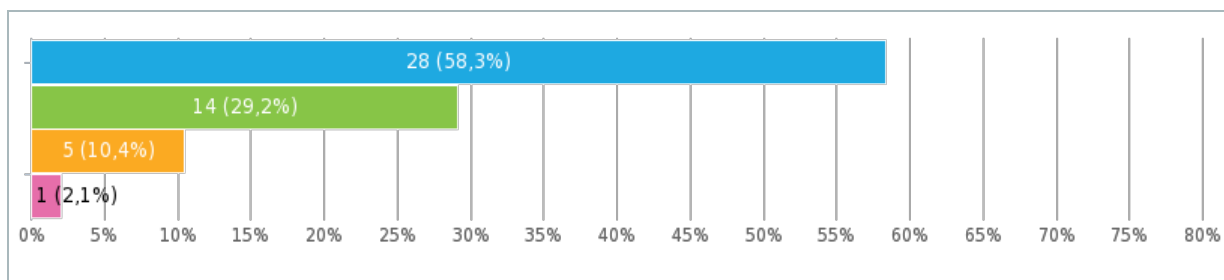
Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

As respostas obtidas na questão treze delineiam, ainda que sutilmente, uma imagem de que os fatos e situações vivenciadas pelos jovens, desde que venceram o Concurso de Redação do Senado Federal no ano de sua participação até o seu retorno, depois de completarem a participação no Programa Senado Jovem Brasileiro, afetam suas redes de relacionamentos em algum grau. Como se pode constatar na Figura 13, a seguir, apenas um dos respondentes (representando 2,1%) acredita não ter havido qualquer influência nas pessoas que com ele convivem em decorrência de sua participação no Programa.

Figura 13 – Influência em pessoas com quem convive

Resposta	Respostas	Ratio
● Sim, muito	28	58,3 %
● Sim, mas pouco	14	29,2 %
● Não tenho certeza	5	10,4 %
● Acredito que não houve influência	1	2,1 %



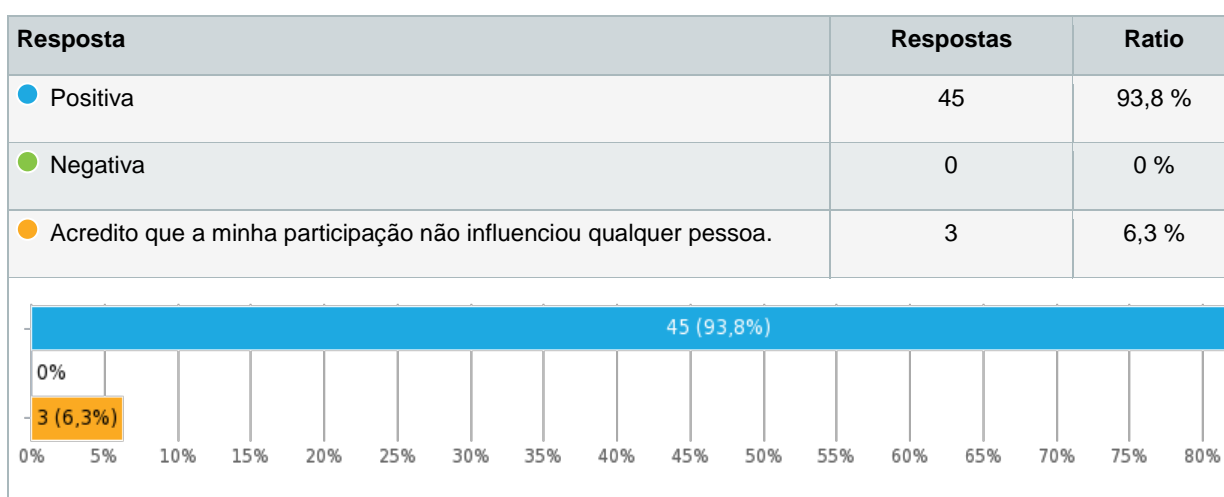


Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

A grande maioria dos participantes no levantamento acredita que houve influência (87,5%), o que é muito significativo, especialmente quando se leva em conta que mais da metade (58,3%) destes acreditam que essa influência foi grande. Não se pode deixar de observar que 10,4% declararam não ter certeza: um total de cinco indivíduos. É possível que, até mesmo em razão de sua juventude, os Jovens Senadores não tenham se dado conta, em ampla medida, dos reflexos e repercussões causados por sua atuação.

A pergunta seguinte vem complementar a anterior, trazendo um pouco mais de luz a respeito da eficácia e do impacto do Programa Senado Jovem Brasileiro como ferramenta de comunicação institucional do Senado Federal. Na questão 14, quase todos os respondentes (93,8%) declaram que, em sua opinião, a influência causada a pessoas que convivem com os Jovens Senadores é positiva, como ilustra a Figura 14, abaixo.

Figura 14 – Qualidade da influência em pessoas com quem convive



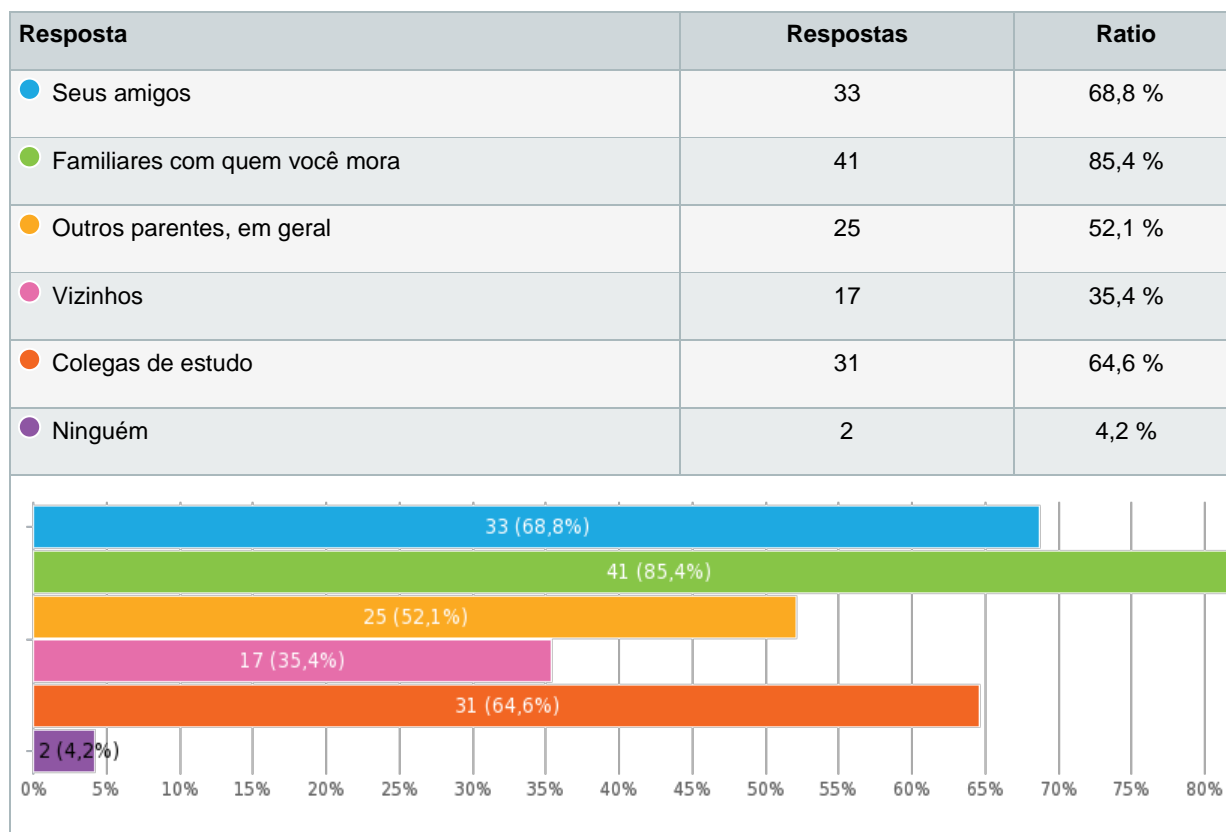
Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.survio.com>.

Há certa inconsistência quando consideramos que, nessa pergunta, três indivíduos afirmaram não acreditar que sua participação houvesse influenciado qualquer pessoa, uma vez que, na pergunta anterior, apenas um respondente escolheu essa opção. Novamente, pode-se

imaginar que a juventude ou a inexperiência dos que completaram o questionário tenha contribuído para essa aparente contradição. Ressaltamos que a presença um entrevistador experiente, que pudesse observar alguma discrepância nas respostas e alertar o entrevistado, sem com isso impor-lhe uma opção, teria sido providencial. A aplicação do levantamento por meio eletrônico é mais conveniente e econômica do que a da pesquisa presencial, porém sua acuidade depende quase que exclusivamente do grau de atenção e comprometimento do respondente.

A décima quinta pergunta oferecia múltiplas escolhas aos respondentes, como se pode constatar na Figura 15, abaixo. Procurou-se delimitar essas escolhas a grupos que, empiricamente, sabemos serem os mais frequentes no entorno social desses jovens. Levou-se em consideração, ainda, os novos arranjos familiares, tão comuns na atualidade, e que se distinguem do arranjo tradicional de pai, mãe e filhos.

Figura 15 – Pessoas que acredita que foram influenciadas



Fonte: elaborado pela autora a partir do sítio <http://www.surveio.com>.

Aqui observamos que dois respondentes afirmaram que ninguém teria sido influenciado por suas participações, o que também não está precisamente coerente com o que observamos nas respostas às duas perguntas antecedentes. Por esse motivo, um trabalho futuro

sobre esse tema deveria aprofundar e analisar com maior detalhamento esse aspecto do impacto do Programa Senado Jovem Brasileiro, e o possível retorno a ser obtido de uma influência mais ampla nas redes de relacionamento dos Jovens Senadores.

A décima sexta e última pergunta do questionário, também aberta, permitiu aos participantes do levantamento explicar – novamente, sem limite de tamanho para seu texto – qual o melhor aspecto ou o ponto mais importante de ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro. Seria inviável citar tantas respostas marcantes. Tentaremos reproduzir apenas algumas que consideramos mais representativas ou expressivas.

O melhor aspecto, ou pelo menos um dos melhores, foi o tratamento igualitário que os participantes de todos os estados tiveram. Afinal, vivemos em um país onde os interesses das regiões mais influentes prevalecem, enquanto as regiões periféricas estão fadadas a aceitar essas decisões. É muito bom saber que, no Senado Federal, todos os estados têm igual importância, visto que eles possuem a mesma quantidade de representantes, fazendo com que o apelo da população seja ouvido, independentemente das distâncias geográficas e econômicas.

A experiência de ver pessoalmente e participar do processo de criação de uma lei, ou seja, contribuir para que um projeto de lei fosse criado e acompanhar o processo que a mesma deve percorrer para ser efetivada se fez muito mais eficiente do que qualquer outro tipo de ensinamento possível, provenientes de teorias, por exemplo.

Me fez querer ser ainda mais responsável e consequente com minhas escolhas. Sempre estar ligada ao que acontece a minha volta para ter propriedade ao cobrar e salientar sobre as coisas que defendo!

É extremamente difícil destacar um único ponto como sendo o mais importante da minha participação no Programa Senado Jovem Brasileiro, visto que toda a experiência vivenciada, o conhecimento adquirido foi de grande valia, este programa nos concedeu a oportunidade de mostrar que não é apenas nas eleições que devemos exercer as nossas cidadania, que a política não é algo que está distante da minha realidade, que eu tenho um compromisso com a minha sociedade, que eu tenho um direito de voz e quando eu me calo eu estou apoiando aqueles que eu tanto critico.

Estar dentro do Congresso Nacional, Casa onde as decisões mais importantes do país são tomadas, nos trouxe de imediato uma certa comoção. Era tudo muito surreal, chegávamos a ficar estarecidos. Eu poderia até dizer que o ponto mais importante do Programa foi que, ao entrar no Supremo Tribunal Federal, fiquei apenas uns 10 metros de distância do Ministro Joaquim Barbosa e da Ministra Cármen Lúcia. E naquele momento, todos eles estavam julgando o escândalo do "Mensalão". Foi demais para mim. Não soube distinguir a realidade do imaginário, pois grandes duas personalidades que tanto amo, estavam elegantemente sentadas na minha frente com aspectos faciais rígidos e sérios, como um bom ministro deve ser. Eu realmente tive que me controlar. Mas aqueles curtos 40 minutos valeu tudo, uma experiência, uma vida. Me senti realizado! Mas também devo ser racional. Passar a ter conhe-

cimento da importância do Senado Federal na consolidação da democracia, na instabilidade de alguns órgãos, conhecer o andamento e processamento do Poder Legislativo, o debate e a criação de leis e diretrizes... Foi o ponto alto do Programa! É um conhecimento fantástico! Um outro mundo! Jamais esquecerei da cena em que vi Joaquim Barbosa juntamente com outros ministros e ministras, dignos da minha admiração. Mas também não esquecerei de tudo que aprendi ao longo do Programa Jovem Senador. É conhecimento inafiançável.

Sou do tipo de pessoa que acredita que para mudar o mundo você primeiro deve mudar sua casa. É por isso que para mim o ponto mais importante com toda a experiência do Programa foram a influência e movimentação causadas. Até então ninguém na escola onde eu estudava, ou tão pouco no bairro e na minha família esperava que alguém dali iria ganhar um concurso de redação pelo Estado de São paulo e ter a oportunidade de ir a Brasília e criar um projeto de lei. Ao conseguir isso, toda a escola foi impactada no ano seguinte a movimentação para o concurso foi enorme. Os alunos levavam mais a sério, pois sabiam que era possível. Além disso, convidada pela Secretaria de Educação, posteriormente também tive a oportunidade dar meu depoimento em algumas palestras em escolas de outros bairros de São Paulo, o que levou esse espírito além do local onde eu morava.

O ponto mais importante foi legislar, saber como nossos governantes nos representam e de que forma eles podem contribuir para a melhoria na vida de todos os cidadãos brasileiros, que ao votar depositam nas urnas, a esperança de um futuro melhor. Poder ter a oportunidade de criar, defender e aprovar um projeto idealizado por jovens que acreditam na política, é uma oportunidade única, onde foi possível aprender a importância da legislação para a sociedade.

Após a experiência em Brasília, minha vida mudou completamente, de um menino simples do interior, passei a ser um adulto que se envolve com questões da Política Municipal e Estadual. Após Brasília, decidi também pela minha faculdade de Direito, e com o sonho de um dia voltar como Senador e trabalhar por nosso país.

Desmitificar as opiniões contrárias que muitas pessoas tinham em relação ao Senado federal e me posicionar diante destas críticas. Além de, viver uma experiência única e adquirir conhecimentos que para sempre levarei comigo.

Foram muitos aspectos positivos, mas de um modo geral, o Jovem Senador foi uma uma marco em minha vida no sentido de eu passar a reconhecer em minha visão política, um mecanismo capaz de me projetar em experiências que antes eu não imaginava viver. Meus ideais, meu desejo de ser cidadã, e meu senso político me levaram à capital federal, e podem me levar a muitos outros lugares. Acima de tudo, eu pude perceber o quão importante é para nós jovens saber enxergar as entrelinhas da sociedade, e manter sempre acesa a vontade de pôr fim às suas mazelas.

Ter consciência e maior conhecimento de todo o Poder Legislativo e todas as operações que nele ocorrem, bem como as interações entre os três poderes, podendo assim compreender melhor toda a democracia, bem como a federação a qual participamos.

Além da aproximação com a política e a realidade legislativa do nosso país, foi uma importante experiência cultural, que possibilitou o contato com jovens de todo o país e as diversas culturas e realidades brasileiras.

O mais importante foi conhecer as atribuições de um senador, o intercâmbio cultural, conhecer cada canto do país com pessoas maravilhosas na qual ficaram sempre marcados na minha vida, é algo inesquecível, é experiência para a vida toda, e o mais importante nesta engrenagem é o conhecimento que levaremos para sempre.

Postas essas declarações, *in vivo*, passaremos agora a tecer nossas conclusões e comentários finais ao trabalho de pesquisa.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Comunicação Legislativa analisou aspectos do Programa Senado Jovem Brasileiro, realizado anualmente pelo Senado Federal, para determinar a eficácia e a eficiência de sua escolha como uma das mais relevantes ações de comunicação institucional executada pela Secretaria de Relações Públicas dessa Instituição, bem como outros objetivos específicos. Além disso, desejávamos encontrar a resposta para a principal pergunta, o problema de pesquisa: saber se essa ação contribui para estimular a participação social dos jovens que dele participam, transformando sua postura em relação ao exercício de sua cidadania.

O Programa, criado por meio da Resolução nº42, de 2010, teve a sua primeira edição no ano seguinte, 2011. É composto por um Concurso de Redação direcionado a jovens de até 19 anos que cursam regularmente o Ensino Médio em escolas públicas estaduais ou do Distrito Federal. O vencedor do Concurso de cada unidade da Federação, além de receber prêmios, assim como a escola em que estuda, é convidado pelo Senado Federal para vir à Brasília com um acompanhante, sem qualquer ônus financeiro, para, durante três dias, participar do processo legislativo como um Jovem Senador ou Senadora, participando ainda de diversas outras atividades complementares.

Em razão de cada indivíduo desse universo residir em diferentes partes do território nacional, decidiu-se pela aplicação de um questionário aos 27 ganhadores de cada uma das quatro edições do Programa já realizadas: 2011, 2012, 2013 e 2014, perfazendo um total geral de 108 Jovens Senadores. Esse levantamento foi armazenado no sítio da empresa Survio, em <http://www.survio.com> e, com a pesquisa completamente formatada, foi gerado um *link* de acesso. Foi possível editar esse link para torná-lo mais curto e simples para os futuros respondentes. Assim, o *link* <http://www.survio.com/survey/d/jovemensenador-pesquisa> foi integrado a uma mensagem de correio eletrônico, de próprio punho da pesquisadora, apresentando-a, detalhando o que se pedia e fornecendo outras instruções.

A partir daí, houve um total de 91 acessos, que geraram 48 respostas completas. Foram registradas 13 respostas inacabadas que, no entanto, não foram contabilizadas para a análise de resultados, uma vez que a pesquisadora havia marcado todas as respostas como de preenchimento obrigatório. Além disso, houve 21 acessos que apenas mostraram o questionário, ou seja, não houve qualquer preenchimento. A empresa Survio indicou que a pesquisa

alcançou 52,7% de sucesso. Pelo menos um respondente utilizou o celular para preencher o questionário e remeter seus dados.

A experiência de realizar este trabalho de pesquisa foi extremamente enriquecedora, pois nos levou a asseverar premissas que já possuíamos, enquanto agregávamos conhecimentos mais pormenorizados a respeito da importância de se investir, no âmbito do Senado Federal, em particular, e do Poder Legislativo, em geral, em ações em que seja possível aproximar, cada vez mais, os cidadãos, envolvendo-os em atividades que aportem educação cívica, conhecimento político e estímulo ao exercício da cidadania.

As hipóteses de trabalho foram confirmadas. Os que preencheram o questionário demonstraram ter despertado ou ampliado sua compreensão dos fundamentos da esfera pública, entre outros assuntos relevantes. Além dos três dias de trabalho como Jovens Senadores, eles puderam também conhecer um pouco a cidade, visitar o Palácio do Planalto e o Supremo Tribunal Federal, atividades que contribuíram para formar uma visão mais completa e abrangente do Estado brasileiro. Verificamos, assim, as impressões de Almond e Verba (1989), reproduzidas por Casalecchi (2011), de que “uma grande parte da socialização política, então, envolve exposição direta à cultura cívica e ao estado democrático, propriamente ditos.”

Não obstante tenhamos encontrado alguma inconsistência nas respostas que poderiam indicar o grau de conhecimento prévio desses Jovens Senadores a respeito do Poder Legislativo e, principalmente, do Senado Federal, pode-se afirmar sem hesitação que, no mínimo, seus conhecimentos a respeito desta Casa legislativa e do Legislativo, em geral, foram bastante ampliados e aprofundados. As respostas às perguntas abertas, de número 11 e 16, não deixaram dúvidas quanto a esse ponto. Embora não esteja nominalmente refletido nos comentários dos respondentes, por alguns destes é possível perceber, ainda, que o contato com todo o corpo funcional e com a estrutura institucional do Senado Federal contribuiu para a melhoria de sua reputação junto a esses jovens. Reafirmam-se os dizeres de Kunsch (2003), “A comunicação institucional [...] tem como proposta básica a influência político-social na sociedade onde está insera.”

Resta comprovada, também, a relação direta entre a percepção renovada e melhorada da imagem do Senado Federal e do Poder Legislativo, de modo mais amplo, com o despertar ou a dilatação da participação social e do exercício da cidadania por parte desses Jovens Senadores que responderam ao questionário. Isso é particularmente perceptível nas respostas às perguntas abertas. Ratificando os achados de Fuks e Casalecchi (2011) em relação à Assembleia Legislativa de Minas Gerais, podemos verificar que a participação no Programa Se-

nado Jovem Brasileiro contribuiu para o aumento da confiança dos respondentes em relação ao Senado Federal, ao mesmo tempo em que aumentou o seu conhecimento político.

Por fim, a hipótese de que a divulgação do Programa parece contribuir para que outros indivíduos que se relacionam com os Jovens Senadores passem a ter uma percepção melhorada da imagem do Senado Federal pôde também ser confirmada, diretamente pelas respostas às questões 13, 14 e 15 e, indiretamente, pelas respostas à décima sexta questão.

Por tudo isso, constatamos que o objetivo geral deste trabalho de pesquisa foi plenamente alcançado, confirmando-se a eficácia e a eficiência do Programa Senado Jovem Brasileiro como uma das principais ações de comunicação institucional executadas pela Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal, e como instrumento para fomento da participação social dos jovens que dela participam. Podemos afirmar com segurança que o investimento realizado anualmente pelo Senado Federal se mostra relevante, e com uma boa relação custo-benefício para a instituição, mormente quando se considera os desafios de se atingir a faixa etária do público alvo desse Programa.

Consideramos que os objetivos específicos também foram atingidos, uma vez que o Programa se mostrou bastante eficaz em aproximar o seu principal público alvo do Senado Federal, assim como ficou demonstrada a sua eficiência na transformação da percepção da imagem da Instituição, de seu papel na esfera pública e do papel dos legisladores que a compõem por parte dos Jovens Senadores.

Como pretendido, exploraram-se e agregaram-se inúmeras informações a respeito de mudanças de postura dos respondentes quanto à participação social e ao exercício da cidadania, e também foi possível sondar e coletar informações com relação ao impacto do Programa na vida dos participantes e de seu entorno social. Esses elementos poderão auxiliar no aprimoramento do Programa, assim como na concepção de futuras ações de comunicação institucional do Senado Federal.

Esses resultados foram obtidos para essa amostra do universo inicialmente determinado, com base na metodologia adotada. Seguramente, algum outro trabalho, utilizando metodologia diversa e, principalmente, outra abordagem ou outra amostra do mesmo universo, poderia constatar outros achados. Alguns desafios enfrentados dizem respeito à dificuldade em se obter endereços de correio eletrônico corretos e atualizados dos Jovens Senadores. Além de alguns não poderem informar *e-mail* próprio à época de sua participação no Programa, simplesmente por não o possuírem, com o passar do tempo é de se supor que muitos deles possam ter alterado os seus, por inúmeros motivos, como, por exemplo, por passar a utilizar algum outro provedor de serviços de correio eletrônico.



Outro ponto que representou certa dificuldade foi a impossibilidade de se aplicar a pesquisa diretamente, face a face com o Jovem Senador. Como indicado no item Análise de Resultados, a presença um entrevistador experiente, que pudesse observar alguma discrepância nas respostas e alertar o entrevistado, sem com isso impor-lhe uma opção, teria sido providencial. Reiterando declaração anterior, a aplicação do levantamento por meio eletrônico é mais conveniente e econômica do que a da pesquisa presencial, porém sua acuidade depende quase que exclusivamente do grau de atenção e comprometimento do respondente.

Como sugestão para futuros trabalhos, indicamos a sondagem mais aprofundada do nível de conhecimento do público alvo a respeito, principalmente, do Senado Federal e, secundariamente, do Poder Legislativo, em geral, antes da realização do Concurso de Redação, como forma de melhor se aquilatar o alcance do Programa em relação ao incremento de conhecimentos específicos dos Jovens Senadores.

Uma nova pesquisa poderia aprofundar o aspecto que trata da quantidade de respondentes por edição do Programa, averiguando se há algum fator que interfere ou determina por que os Jovens Senadores de certo ano se mostram mais participativos do que os de outra edição. Seria interessante, ainda, o desenvolvimento de um trabalho que esclarecesse com maior detalhamento o aspecto da influência do Programa Senado Jovem Brasileiro nas redes de relacionamento dos Jovens Senadores, e o possível retorno a ser obtido de uma influência mais ampla nessas redes.

Outra indicação seria para um estudo que pudesse analisar com maior detalhamento o impacto do Programa Senado Jovem Brasileiro na vida desses estudantes; talvez, um trabalho que viesse a ser desenvolvido ao longo de alguns anos, comparando o desenrolar de suas vidas com as de seus irmãos ou colegas e parentes próximos, da mesma faixa etária. Também, aproveitar a presença desses jovens na Capital Federal, ao término de uma edição do Programa, poderia ensejar outra linha de aprofundamento.

Para finalizar, reproduzimos uma citação já apresentada no Referencial Teórico que, a nosso ver, apresenta nossas mais importantes conclusões:

[...] fazer comunicação institucional implica conhecer a organização e compartilhar seus atributos (missão, visão, valores, filosofia e políticas), e não uma simples divulgação institucional e de marcas. Portanto, é algo complexo, e as organizações terão de se valer de estratégias e políticas bem definidas de comunicação, delineadas e planejadas estrategicamente pela área de relações públicas, numa perspectiva de comunicação integrada. (KUNSCH, 2003, p. 165)

## REFERÊNCIAS

ALMOND, G.; VERBA, S. **The civic culture**: political attitudes and democracy in five nations. Princeton: University Press, 1989.

BONAT, Debora. **Representação e participação políticas**: a crise do modelo liberal e sua reestruturação através da democracia participativa. Florianópolis, 2004. 189p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

CASALECCHI, Gabriel Avila. Cultura Política e Educação Cívica: a confiança política a partir da experiência do Parlamento Jovem. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE OPINIÃO PÚBLICA DA WAPOR, 4., 2011. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2011.

FINKEL, E. S.; SMITH, E. A. Civic education, political discussion and the social transmission of democratic knowledge and values in a new democracy: the 2002 Kenya. **American Journal of Political Science**, v. 55, n. 2, 2011, p. 417-435.

FONSECA, Abílio. **Comunicação institucional**: contributo das relações públicas. Maia, Portugal: Instituto Superior de Maia, 1999.

FUKS, Mario; CASALECCHI, Gabriel Avila. Confiança e informação política: as bases cognitivas da mudança atitudinal dos participantes do Parlamento Jovem mineiro. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 35., 2011. **Anais...** Caxambu: ANPOCS, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

GROSSELLI, Grasiela. **Ciberdemocracia**: (re)pensar a democracia representativa a partir das redes sociais virtuais. Florianópolis, 2012. 209p. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

MENEGUELLO, Rachel (org.). “Percepções públicas sobre o Parlamento brasileiro: dados dos últimos 50 anos”. In: MENEGUELLO, Rachel (org.). **O Legislativo Brasileiro: funcionamento, composição e opinião pública**. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Comunicação Social, 2012.

MOISES, José Álvaro; CARNEIRO, Gabriela Piquet. Democracia, desconfiança política e insatisfação com o regime: o caso do Brasil. **Opinião Pública**, Campinas, v. 14, n. 1, jun. 2008, p. 1-42. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762008000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762008000100001&lng=en&nrm=iso). Acesso em 16 de julho de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-62762008000100001>.

MOISÉS, Jose Álvaro. A desconfiança das instituições democráticas. **Opinião Pública**, v. 11, n. 1, 2005, p.33-63.

\_\_\_\_\_. **Os Brasileiros e a Democracia**: bases sociopolíticas da legitimidade democrática. São Paulo: Ática, 1995.

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. Pela radicalização da democracia! Pela garantia dos direitos para todos/as! Brasília: MNDH, 2013. Disponível em <http://www.mndh.org.br>.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Comunicação empresarial, comunicação institucional**: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus, 1986.

## Sílvia Castanheira Oddone

---

**De:** Sílvia Castanheira Oddone  
**Enviado em:** quinta-feira, 2 de julho de 2015 09:43  
**Para:** 'adrielle\_fx@hotmail.com'; 'alex.uilian@hotmail.com'; 'djantonio.aa@hotmail.com'; 'cvaraujo2011@hotmail.com'; 'carolbarreto\_@hotmail.com'; 'eliane\_laquino@hotmail.com'; 'fatimakalid@hotmail.com'; 'thays\_gurgel@hotmail.com'; 'george.jovemsenador@hotmail.com'; 'isaburitis@hotmail.com'; 'ivan-brito@hotmail.com'; 'jk.canuto@gmail.com'; 'awjrd\_24salvador@hotmail.com'; 'jessyca\_hilaryo@hotmail.com'; 'leonardoqrz@hotmail.com'; 'milly2409@yahoo.com.br'; 'matheusfaria123@yahoo.com.br'; 'nati.cavalcante@yahoo.com'; 'nataliagurgel@live.com'; 'orleijacinto@yahoo.com.br'; 'rafaela\_tormegel@hotmail.com'; 'rodolfo.fontenele@yahoo.com.br'; 'samara\_lb@hotmail.com'; 'samira\_paulino@yahoo.com.br'; 'adriany.silvinha@yahoo.com.br'; 'thalyta\_n@yahoo.com.br'; 'wagner-ramon@hotmail.com'; 'manan-10@hotmail.com'

**Assunto:** Urgente! - Pesquisa Jovem Senador

**Bom dia!**

Meu nome é Sílvia Oddone e eu trabalho na Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal. Estou terminando uma pós-graduação em Comunicação Legislativa e, para isso, preciso concluir uma monografia que trata do Programa Senado Jovem Brasileiro: o "Jovem Senador".

Necessito com urgência da colaboração dos que participaram do Jovem Senador nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, respondendo a uma rápida pesquisa. Basta clicar no *link* abaixo para acessar o formulário. Após responder a todas as perguntas, clique em "Enviar o questionário", e os dados chegarão automaticamente.

Porém, se não participou do Programa, você pode: a) encaminhar essa mensagem a quem, de fato, participou e utilizou o seu e-mail para contato, para que essa pessoa responda; b) responder esta mensagem para mim, explicando qual é a sua situação.

Caso você vá encaminhar essa mensagem ao Jovem Senador(a) por e-mail, peço que inclua cópia para: [silvia.oddone@senado.leg.br](mailto:silvia.oddone@senado.leg.br) e [silvia.oddone@terra.com.br](mailto:silvia.oddone@terra.com.br). Se preferir, pode escrever para mim indicando alguma forma de contato com o(a) Jovem Senador(a): telefone, nome no Facebook, etc. e eu entrarei em contato direto com a pessoa.

Desde já, agradeço por sua atenção e valiosa cooperação!

<https://www.surveio.com/survey/d/jovemsenador-pesquisa>

**Atenciosamente,**

**Sílvia Oddone**

Senado Federal | SECOM | Secretaria de Relações Públicas | SRPSF  
Anexo II, Bloco B, Térreo



---

"Antes de imprimir, pense em seu compromisso com o Meio Ambiente."

## Apêndice: Pesquisa

### Pesquisa sobre participação no Programa Senado Jovem Brasileiro

Olá, Jovem Senador(a)!

Muito obrigada por sua visita a esta página e por sua colaboração, respondendo prontamente a este breve questionário. Assim, você vai me ajudar a completar uma monografia que trata do Programa Senado Jovem Brasileiro, conhecido como "Jovem Senador". Sou servidora da Secretaria de Relações Públicas do Senado Federal e estou concluindo uma pós-graduação em Comunicação Legislativa. Preciso obter a sua resposta com urgência para consolidar o meu trabalho final. Em caso de dúvidas ou quaisquer comentários, mande-me uma mensagem para: [silvia.oddone@senado.leg.br](mailto:silvia.oddone@senado.leg.br) e [silvia.oddone@terra.com.br](mailto:silvia.oddone@terra.com.br). Responderei o mais rapidamente possível.

Atenciosamente, Sílvia Oddone

1. Em que ano você participou do Programa Senado Jovem Brasileiro, ou seja, do Jovem Senador?

- 2011
- 2012
- 2013
- 2014

2. Você já conhecia o trabalho e as atribuições do Poder Legislativo (Câmara de Vereadores ou Assembleia Legislativa; seu papel e funções, em geral) antes de participar do Concurso de Redação do Senado Federal?

- Sim
- Não

3. Você já sabia qual o papel e as funções do Senado Federal antes da participação no Concurso de Redação?

- Sim
- Não

4. De acordo com as informações que você adquiriu durante o período de realização do Concurso de Redação, classifique a imagem ou ideia que passou a fazer do Senado Federal:

- Muito melhor
- Melhor
- Igual
- Pior
- Muito pior

5. Quanto aos conhecimentos que somou aos que já possuía, como você melhor definiria a sua experiência de participar do Concurso de Redação do Senado Federal?

- Muito educativa
- Indiferente
- Pouco educativa

6. Quanto a sua formação social, como cidadão, de que maneira você melhor definiria a sua participação no Concurso de Redação do Senado Federal?

- Contribuiu muito
- Contribuiu apenas um pouco
- Não contribuiu

7. A possibilidade de vir a Brasília e participar de trabalhos legislativos como um(a) Jovem Senador(a) influenciou a sua determinação em participar do Concurso de Redação?

- Extremamente
- Razoavelmente
- Não Influenciou

8. Classifique a sua experiência como um(a) Jovem Senador(a):

- Excelente
- Satisfatória
- Insatisfatória
- Péssima

9. Escolha abaixo de que maneiras, antes de participar do Jovem Senador, você já havia se sentido interessado em exercer a sua cidadania:

- Nunca havia me interessado em exercer a minha cidadania, ou contribuir para objetivos de uma coletividade
- Participando de algum tipo de ação ou trabalho voluntário
- Envolvendo-se em questões relacionadas a sua vizinhança (edifício, quadra, bairro ou cidade onde mora)
- Envolvendo-se com alguma questão importante para você (exemplo: proteção aos animais, reciclagem de lixo, etc.)
- Ajudando mais nas tarefas domésticas, ou em tarefas que têm relação com as pessoas com quem você mora
- Votando
- Outras

10. Após ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro, você se sente mais inclinado a participar de alguma forma de exercer a sua cidadania?

- Sim
- Não

11. Por favor, explique a resposta acima.

12. Você passou a se interessar mais por notícias e informações sobre o governo, as leis e a política, de um modo geral?

- Sim
- Não

13. Acredita que o fato de você ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro influenciou, de alguma maneira, pessoas que convivem com você?

- Sim, muito
- Sim, mas pouco
- Não tenho certeza
- Acredito que não houve influência

14. Levando em conta a pergunta anterior, indique como foi essa influência na sua opinião:

- Positiva
- Negativa
- Acredito que a minha participação não influenciou qualquer pessoa.

15. Marque abaixo os tipos de pessoas que você acredita que foram influenciadas pela sua experiência como Jovem Senador(a):









- Seus amigos
- Familiares com quem você mora
- Outros parentes, em geral
- Vizinhos
- Colegas de estudo
- Ninguém

16. Explique o que foi, para você, o melhor aspecto ou o ponto mais importante de ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro.



# **Pesquisa sobre participação no Programa Senado Jovem Brasileiro**

# Geral

 Nome da pesquisa	Pesquisa sobre participação no Programa Senado Jovem Brasileiro
 Autor	Sílvia
 Idioma	 Português Brasileiro
 URL da pesquisa	<a href="http://www.surveio.com/survey/d/jovemsenador-pesquisa">http://www.surveio.com/survey/d/jovemsenador-pesquisa</a>
 Primeira resposta	02/07/2015
 Última resposta	16/07/2015
 Duração	15 dias

# Visitas do questionário

**91**  
Total de visitas

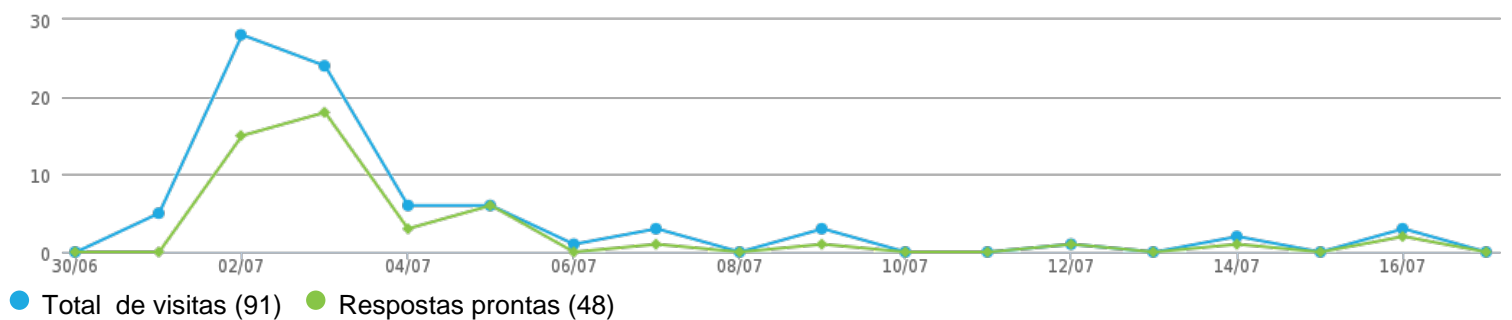
**48**  
Respostas prontas

**13**  
Respostas inacabadas

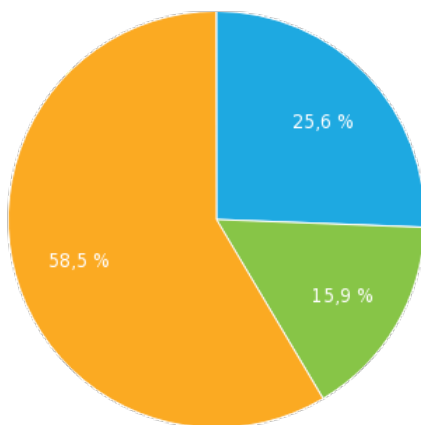
**21**  
Apenas mostrando

**52,7 %**  
Sucesso geral

## Histórico de Visitas (02/07/2015 - 16/07/2015)

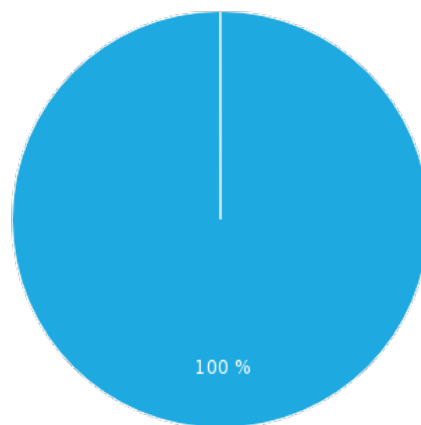


## Total de Acessos



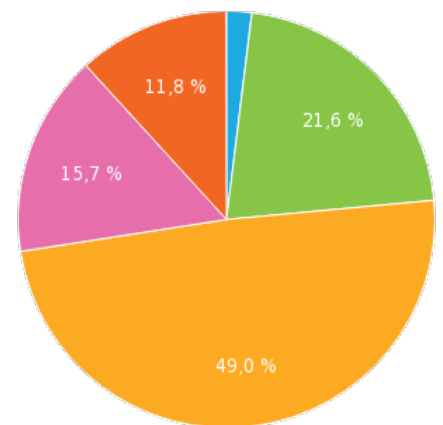
- Apenas mostrando (23,1 %)
- Incompleto (14,3 %)
- Concluído (62,6 %)

## Fontes de Visitas



- Link direto (100 %)

## Tempo Médio de Realização

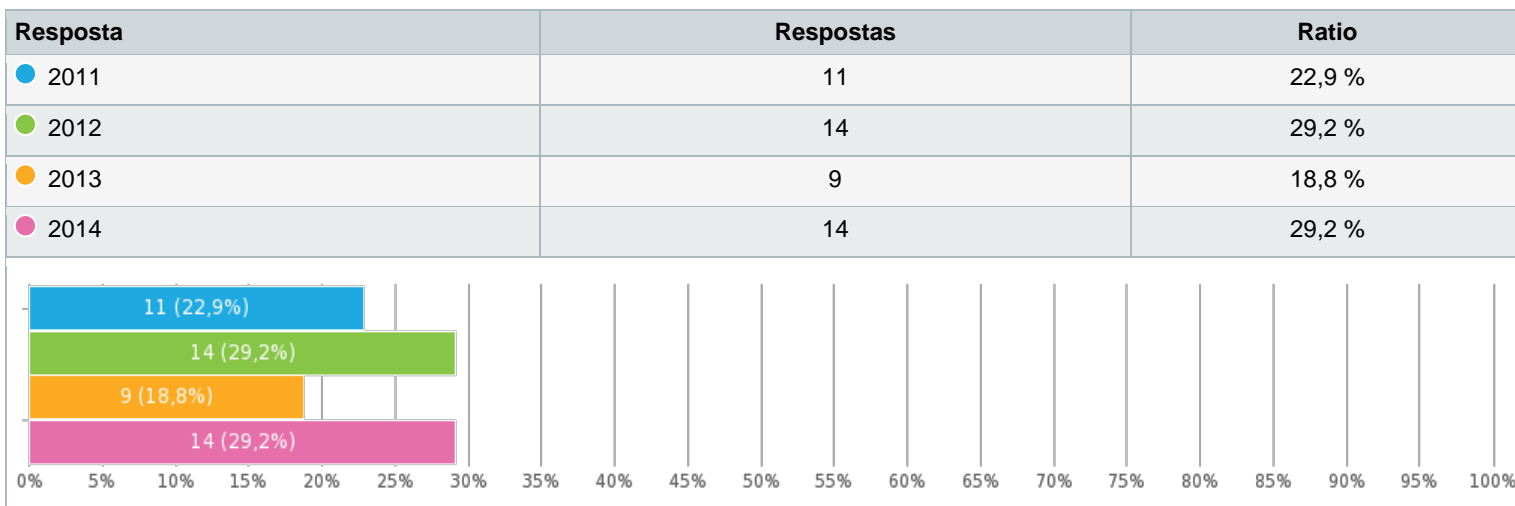


- 2-5 min. (2,0 %)
- 5-10 min. (21,6 %)
- 10-30 min. (49,0 %)
- 30-60 min. (15,7 %)
- >60 min. (11,8 %)

# Resultados

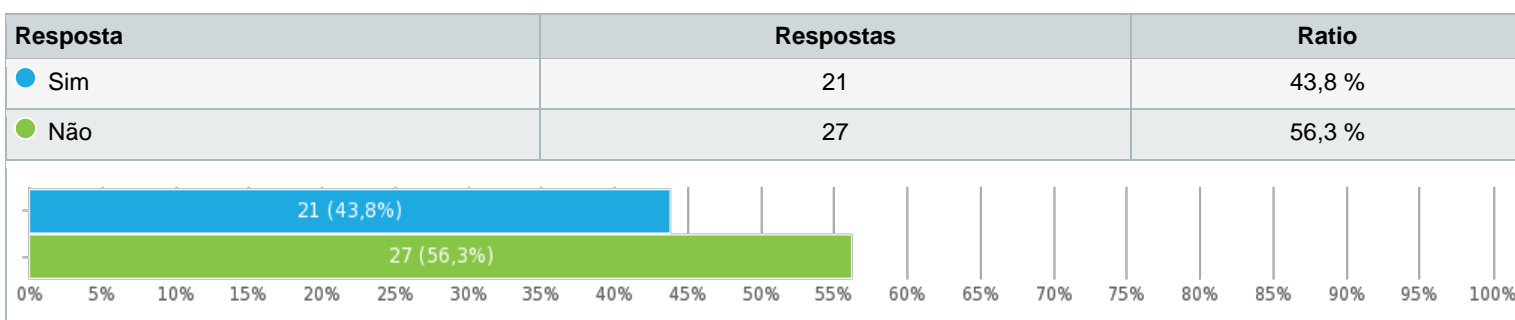
1. Em que ano você participou do Programa Senado Jovem Brasileiro, ou seja, do Jovem Senador?

Escolha única, respostas **48x**, Não respondido **0x**



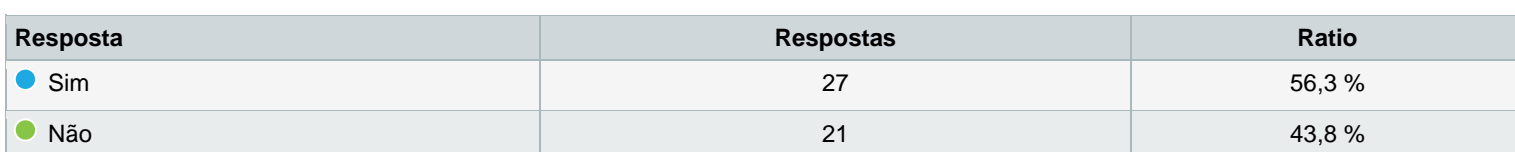
2. Você já conhecia o trabalho e as atribuições do Poder Legislativo (Câmara de Vereadores ou Assembleia Legislativa; seu papel e funções, em geral) antes de participar do Concurso de Redação do Senado Federal?

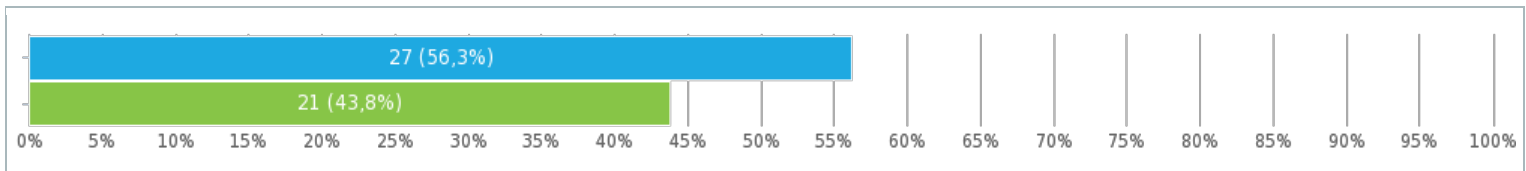
Escolha única, respostas **48x**, Não respondido **0x**



3. Você já sabia qual o papel e as funções do Senado Federal antes da participação no Concurso de Redação?

Escolha única, respostas **48x**, Não respondido **0x**

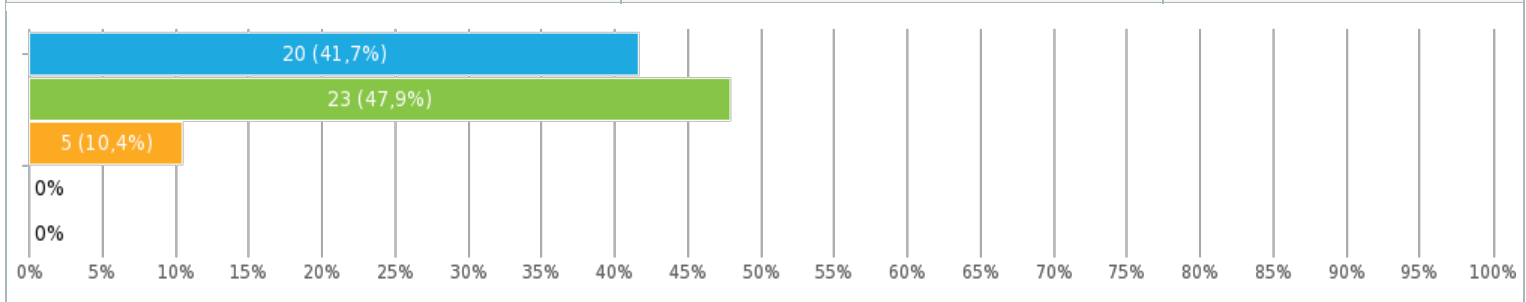




4. De acordo com as informações que você adquiriu durante o período de realização do Concurso de Redação, classifique a imagem ou ideia que passou a fazer do Senado Federal:

Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x

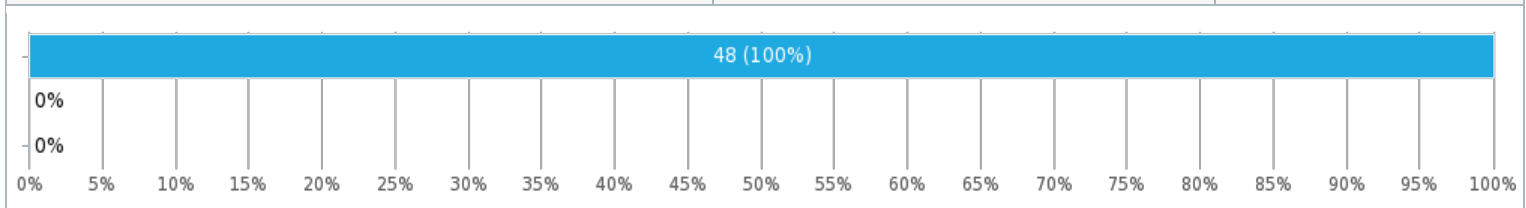
Resposta	Respostas	Ratio
Muito melhor	20	41,7 %
Melhor	23	47,9 %
Igual	5	10,4 %
Pior	0	0 %
Muito pior	0	0 %



5. Quanto aos conhecimentos que somou aos que já possuía, como você melhor definiria a sua experiência de participar do Concurso de Redação do Senado Federal?

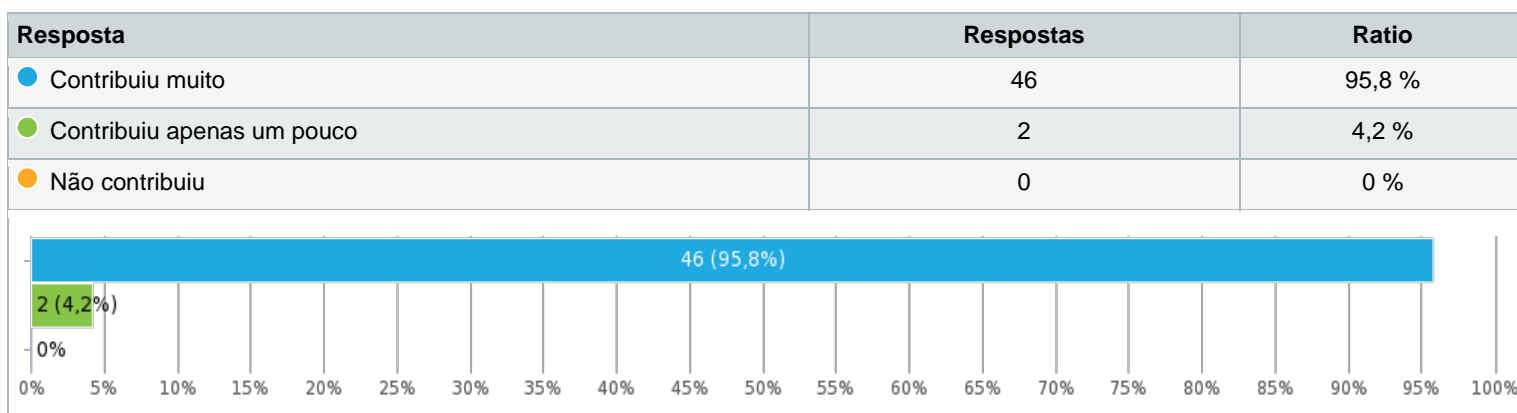
Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x

Resposta	Respostas	Ratio
Muito educativa	48	100 %
Indiferente	0	0 %
Pouco educativa	0	0 %



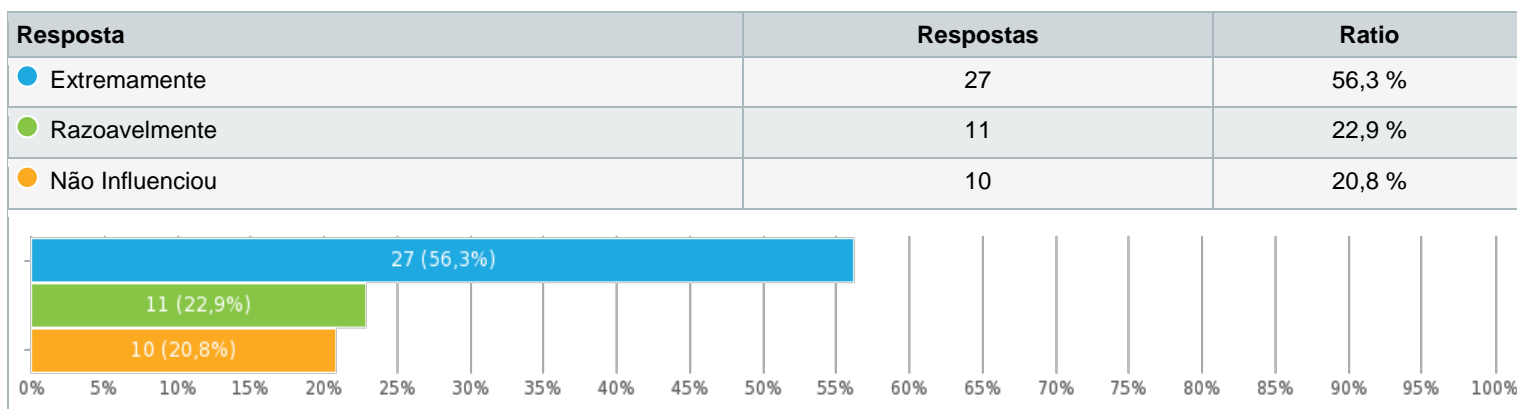
## 6. Quanto a sua formação social, como cidadão, de que maneira você melhor definiria a sua participação no Concurso de Redação do Senado Federal?

Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x



## 7. A possibilidade de vir a Brasília e participar de trabalhos legislativos como um(a) Jovem Senador(a) influenciou a sua determinação em participar do Concurso de Redação?

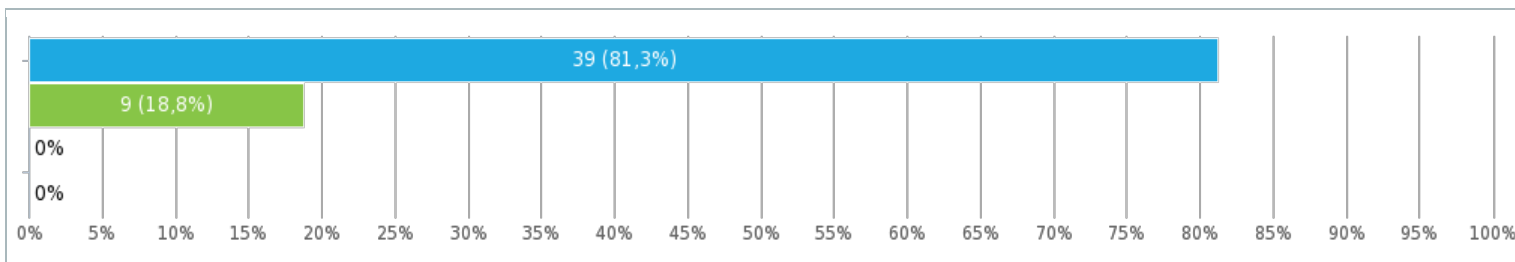
Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x



## 8. Classifique a sua experiência como um(a) Jovem Senador(a):

Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x

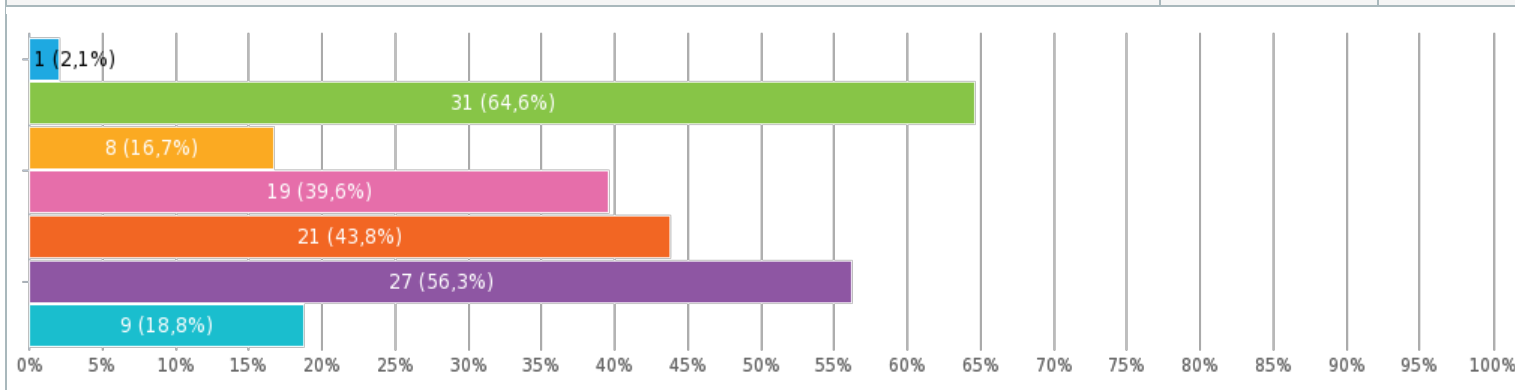
Resposta	Respostas	Ratio
Excelente	39	81,3 %
Satisfatória	9	18,8 %
Insatisfatória	0	0 %
Péssima	0	0 %



## 9. Escolha abaixo de que maneiras, antes de participar do Jovem Senador, você já havia se sentido interessado em exercer a sua cidadania:

Múltipla escolha, respostas **48x**, Não respondido **0x**

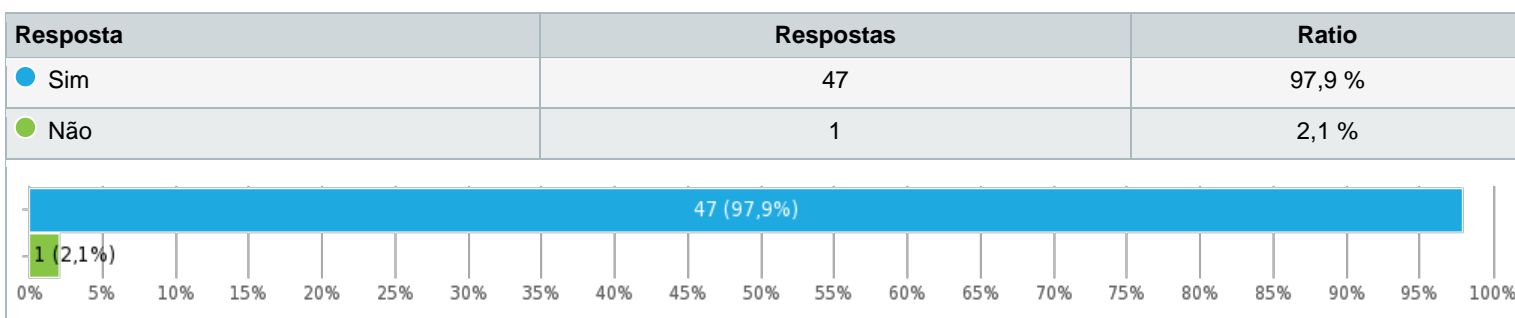
Resposta	Respostas	Ratio
<input type="radio"/> Nunca havia me interessado em exercer a minha cidadania, ou contribuir para objetivos de uma coletividade	1	2,1 %
<input type="radio"/> Participando de algum tipo de ação ou trabalho voluntário	31	64,6 %
<input type="radio"/> Envolvendo-se em questões relacionadas a sua vizinhança (edifício, quadra, bairro ou cidade onde mora)	8	16,7 %
<input type="radio"/> Envolvendo-se com alguma questão importante para você (exemplo: proteção aos animais, reciclagem de lixo, etc.)	19	39,6 %
<input type="radio"/> Ajudando mais nas tarefas domésticas, ou em tarefas que têm relação com as pessoas com quem você mora	21	43,8 %
<input type="radio"/> votando	27	56,3 %
<input type="radio"/> Outras	9	18,8 %



- Tinha a CF como livro de cabeceira
- doar alimentos a pessoas necessitadas
- Presidência de Grêmio Estudantil
- Participando do concurso de Deputados Federais Jovens, no ano de 2011
- Além de ser vice-presidente do Grêmio Estudantil sempre acompanhei as ações da Câmara Municipal.
- Resolvendo problemas do Povoado levando a baixos assinado até a Prefeitura.
- Eu era pouco proativa nessa área. Minha atuação se limitava a pequenas discussões em redes sociais.
- Ajudar na comunidade, grupos escolares e ajudar em projetos com objetivo mútuo, benéfico a sociedade
- Participando de ações sociais dentro do ambiente escolar e fora dele.

## 10. Após ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro, você se sente mais inclinado a participar de alguma forma de exercer a sua cidadania?

Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x



## 11. Por favor, explique a resposta acima.

Texto de resposta, respostas 48x, Não respondido 0x

- Com o Programa Senado Jovem pude entender melhor todo o processo legislativo. Dessa forma despertou em mim a consciência de exercer minha cidadania.
- Qualquer forma de participação: individual, coletiva, organizada ou ocasional.
- Militar politicamente, sobretudo com a arte da escrita promover a maior participação da sociedade a respeito das questões políticas e a atuação de nossos líderes.
- Após participar do Projeto Jovem Senador, percebi que a grande massa populacional carecia de mais informações sobre o trabalho dos nossos representantes no Congresso Nacional. Infelizmente, as más notícias são as que chegam primeiro, enquanto que decisões que facilitam nosso dia-a-dia acabam ficando em segundo plano, devido à pouca cobertura da mídia ou pelo próprio desdém da população. Esclarecer todos os desdobramentos políticos e repassar informações de uma forma mais democrática também é exercer nossa cidadania.
- Através da experiência vivida no Projeto Jovem Senador, pude agregar conhecimentos dos mais diversificados para se poder exercer a cidadania, tornando-me mais apto para o exercício da mesma de forma mais eficiente.
- Após participar do Programa Jovem Senador conclui o quão importante é analisar o currículo das pessoas que são colocadas no âmbito político. Dessa forma, embora minha jornada de votos não seja extensa, procuro votar e conscientizar as pessoas ao meu redor para uma escolha bem feita, pois o papel de quem está lá é fundamental para uma política mais limpa.
- A experiência no Senado Jovem me incentivou de forma a me empenhar mais nas atividades que favoreçam o meio ambiente e conseqüentemente a coletividade
- A resposta é com toda certeza: sim!  
Desde crianças em casa, somos ensinados a praticar a cidadania, com nossos irmãos, por exemplo. Mas quando vamos para escola isso se torna ainda mais claro e necessário. É difícil não ser cidadão, pois o mundo a nossa volta nos cobra isso ininterruptamente. Porém, antes de ter essa experiência junto ao Senado, - diga-se de passagem, que experiência maravilhosa! - percebi que tudo o que sabia e havia feito era o correto, mas ainda um tanto abstrato e o que eu praticava era amador. Já, depois dos dias no Senado, vivenciando a rotina, percebi que todos os atos de cidadania que praticamos, são pequenos perto daquilo que realmente é ser cidadão! Vi de perto o que é um projeto de Lei e os trabalhos para que tudo dê certo, para que nosso País prossiga, e tive consciência das reais responsabilidades que entregamos nas mãos de outros cidadãos ao votar. Já gostava de ler e tentar, levemente, entender a Constituição Federal e após a oportunidade de estar como Senadora por 3 dias esclareceu-me diversas coisas que eu tinha dificuldades de entender.  
A cidadania que antes me era um dever, passou a ser um direito! Direito este, adquirido pelo meu interesse de ter um País melhor, se eu, como cidadã, entrego ao meu representante o meu poder de decisão, cade a mim, cobrá-lo um trabalho justo e probo. Isto, na verdade, é uma das coisas que tive consciência, sem dúvidas, a mais importante. Pois é onde considero o eleitorado Brasileiro mais irresponsável!
- Após compreender os trabalhos legislativos, certamente nós jovens senadores sentimos o dever de nos relacionar e atuar em questões sociais que necessitam da participação dos jovens na política. Pessoalmente, adquiri mais saberes e conhecimentos sobre a política do país e, conseqüentemente absorvi os valores éticos e morais que o cidadão deve conter em sua atuação na sociedade. O interesse por questões sociais sempre se fez presente na minha convivência e o programa de certa forma instigou a todos nós a nos importar com o que acontece na sociedade e que cada um deve fazer sua parte dentro do âmbito social.



- Com a minha participação no programa Senado Jovem Brasileiro, eu passei a ter um olhar mais atento para com os problemas sociais, a ter uma sede maior por conhecimento, a querer defender as minorias, lutar contra o preconceito, inclusive participando de projetos de incentivo a leitura, pois a educação é uma das melhores formas de lutar contra as injustiças.
- Sim, pois o programa Jovem Senador me mostrou que podemos ser cidadãos que fazem a diferença em nossos próprios municípios, colaborando com atos de cidadania.
- Ter participado do Programa Jovem Senador no ano de 2012, ampliou, e muito, minha prematura visão sobre política (de todos os gêneros), sociedade e instituições públicas. A qualidade e seriedade de cada debate desenvolvido, a maneira como todo aquele conteúdo nos foi passado, emitiu em cada participante a necessidade e urgência de exercer nossa cidadania de alguma forma e em qualquer lugar. Foi uma evolução! Social e cidadã. Tudo graças ao conhecimento.
- ATUANDO MAIS PLENAMENTE NA SOCIEDADE. COBRANDO ONDE TEM QUE SER COBRADO COM VISTAS A MELHORIA NA SOCIEDADE.
- Quando participei do Programa, tinha apenas 16 anos. De fato, acreditava que eu contribuía com aquilo que podia para o meu país e tinha noções daquilo que representava cada um dos poderes. Entretanto, ao vivenciar tal experiência, passei a enxergar mais fortemente a importância que a democracia tem, além do sentimento de patriotismo que só aumentou.
- Por que embora conhecesse na teoria, exercer a nossa cidadania talvez seja o caminho mais certo para melhorar a sociedade, e melhorar como ser social.
- Participar do deste projeto, me fez pensar que eu sempre posso algo mais para ajudar a sociedade, pretendo seguir carreira política pois acredito que a participação de forma democrática é o melhor caminho para a construção de uma sociedade justa e igualitária. Este é um projeto que deve se eternizar no Senado Federal, pois me deu a oportunidade de vivenciar os atos dos senadores e me possibilitou o assento na cadeira de presidente do senado federal, é um projeto que com toda a certeza tem o meu apoio e sempre terá.
- O Senado Jovem Brasileiro nos mostra de forma ampla o que de fato é exercer a cidadania, pois ter a oportunidade de legislar, mesmo que em pouco tempo, nos garante que cidadania não é só votar e sim ser cidadão. Projetos como esse destinados aos jovens, garante que podemos ter no futuro uma política limpa, e acima de tudo praticar o voto consciente.
- Pois a participação num projeto tão grandioso como esse me mostrou o quanto sou capaz de exercer melhor minha cidadania e participar ativamente da política do nosso país, podendo assim, fazer melhorias necessárias ao bem comum.
- Sim, pois com minha experiência como Jovem Senadora pude aprender e compreender a importância das leis e das políticas na vida de um cidadão!
- Pois é um programa que desperta muito fortemente isso em nós. É uma forma de nos aproximarmos de verdade da vida política do nosso país, logo quando voltamos sentimos que podemos fazer a diferença em qualquer lugar.
- A partir do momento que fez refletir sobre o papel social e formador do cidadão.
- A oportunidade de conhecer a rotina do senado e como ocorre efetivamente a análise de um projeto de lei que deve beneficiar ao todo ou a maioria, trouxe a visão de como é fundamental expressar opinião e não só julgar como errado mas também buscar soluções que englobem as reais necessidades das pessoas.
- Tenho vontade de ingressar na carreira política.
- Mesmo depois de ter participado do concurso, minha vontade de exercer minha cidadania continua a mesma.
- Antes de participar do Programa Jovem Senador, já havia participado de algumas atividades filantrópicas ou ainda civis, porém meu interesse era restrito apenas a região em que morava e me interessava pouco ou quase nada pelas questões sociais. Hoje, porém, após a experiência e o incentivo vivenciados nos dias de participação no Programa, procuro sempre ler, discutir e buscar medidas que ajudem a nossa sociedade a encontrar caminhos melhores e modos mais coerentes e iguais de se viver.
- Após o concurso comecei a me envolver mais nas questões relacionadas a cidadania em meu município e Estado. Participando ativamente de debates e discussões tanto na Câmara de Vereadores, como na Assembléia Legislativa.
- Após a participação no Programa Senado Jovem Brasileiro, pude entender melhor como todo o povo pode ajudar com a gestão do país de forma democrática. Devemos apenas ter interesse e lutar por aquilo que acreditamos.
- Me interessei mais por assuntos públicos e por defender meu papel de cidadã. É importante para construir a política e o Brasil que tanto quero (sem corrupção, com mais igualdade, melhor educação e segurança pública).
- Hoje acompanho mais o site do congresso, participando de enquetes, de abaixo assinado online, de campanhas a respeito da pauta legislativa. E no estado nas audiências públicas e conferências municipais, estaduais e nacionais sobre diversos temas.
- Após ter participado do programa jovem senador, fiquei muito mais inclinado e com uma grande vontade de fazer acontecer diferenças sociais, melhoras em minha cidade, em minha escola, no meu lar, etc. De certa forma me senti mais capaz e mais confiante, após ter participado do concurso de redação.
- Acredito na mobilização social como ações que se traduzem em participação política, pois praticamente a maioria dos nossos atos diários estão relacionados à política. A participação dos jovens é muito importante, especialmente quando se trata de contribuir com novas ideias. É preciso começar a agir politicamente desde cedo, já na escola, e atuar diretamente na comunidade, seja propondo ações ou participando de fóruns, conselhos e eleições.
- A partir da experiência que vivi sendo jovem senadora, foi possível me posicionar corretamente ante meus direitos e deveres. Com o conhecimento adquirido passei a ampliar minha visão. A responsabilidade de exercer meu papel de cidadã

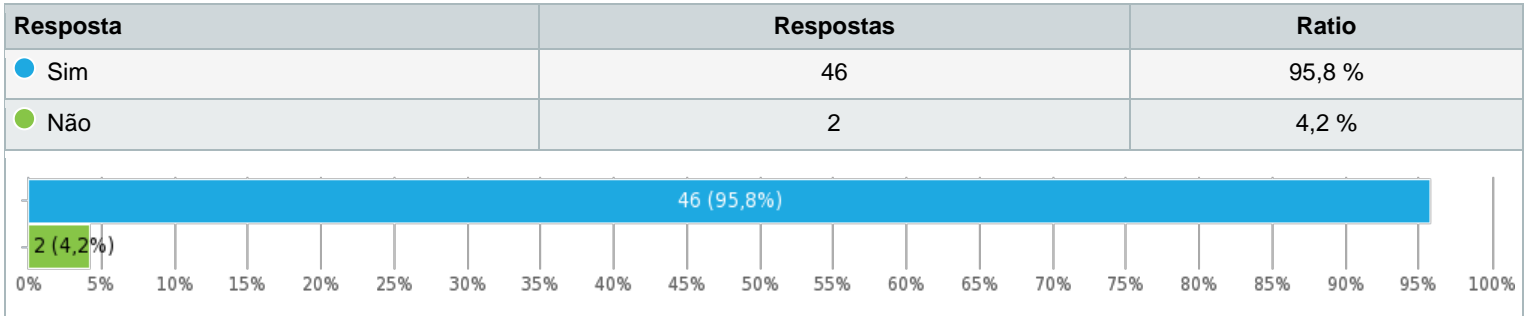
se tornou significativa, trazendo consigo a vontade de querer e fazer minha parte para que a mudança aconteça. Cada trabalho desenvolvido me permitiu enxergar a necessidade que temos, de cada vez mais nos importamos em fazermos a diferença.

- Por que com o programa eu pude aprender que mesmo pequenas atitudes, como votar ou comparecer a uma sessão legislativa pode fazer grande diferença.
- Ser um Jovem Senador me proporcionou a experiência maravilhosa de desmistificar antigos conceitos sobre o Congresso Nacional, consegui compreender o que o filósofo Aristóteles afirma: "o homem é um animal político". Isto porque, o programa nos ensina a ver em ações corriqueiras o pleno exercício da política, da cidadania e da participação.
- Resposta acima?
- Somos reféns de uma democracia mediana, que não é exercida ao todo, e ao todo há uma grande desigualdade! O papel de cidadão que eu a partir de então exercerei é de fazer o bem sem olhar a quem, pois devemos colaborar com a democracia sejes ela tão participativa ou não!
- Com o Senado Jovem eu pude aprimorar minha visão sobre as instituições que compõem o Legislativo Brasileiro. Eu pude aprender que a Câmara, e sobretudo o Senado, não funcionam do modo como vemos na TV; há em tais instituições inúmeros profissionais comprometidos com o serviço público, assim como também há políticos que honram os votos que recebem. Além disso, eu percebi que não necessariamente é preciso ser um representante político para fazer política e promover mudanças na sociedade; com o meu engajamento eu posso dentro da minha realidade, agir politicamente, ser cidadã e consolidar mudanças de que o contexto social necessita.
- Toda a experiência vivida em Brasília me conduz a melhor exercer meu papel de cidadão e auxiliar algumas pessoas sobre a importância de ser um cidadão consciente.
- Desde sempre busquei debater sobre a cidadania e ao máximo fazer meu papel e ajudar ao próximo. Que para ser cidadão é necessário que a pessoa conheça seus direitos, exija seus direitos, respeite os direitos dos outros; e por fim o que o Projeto Jovem Senador me trouxe: poder exercer minha cidadania. O exercício da cidadania deve ser contínuo. Então eu pude exercer meu papel de cidadã diante o Senado, com vários outros estudantes de todos estados brasileiros e discutindo sobre importantes questões que envolviam nosso país. Foi um marcante momento que influenciou de várias maneiras no meu papel como cidadã.
- Sim, antes de ter participado do programa jovem senador tinha um pensamento diferente sobre a política brasileira, após ter participado do programa posso dizer que meus pensamentos mudaram totalmente e para melhor, agora me sinto mais bem preparada para exercer minha cidadania e quem sabe num futuro breve ser também uma representante do povo. Pois, acho que na nossa política está faltando novas ideias e também está faltando representantes jovens, acredito que se tivesse uma maior presença da juventude na nossa política, o Brasil teria grandes avanços em diversos âmbitos. Os jovens são criativos e ativos.
- Sim, pelo fato de ter conhecimento da importância do meu papel dentro da sociedade, como simples cidadão e também como voluntário. Por saber que com a minha participação posso ajudar a ter um desenvolvimento melhor e maior para a sociedade e cidadãos.
- O jovem senador estimulou a minha visão como cidadã acerca de assuntos político- social.
- Com toda certeza. Deixamos fisicamente o Senado Federal, mas ele não sai de nós, uma vez jovem Senadora, para sempre Senadora, e com o título, a responsabilidade social até o fim da vida. Percebemos o Brasil de uma forma diferente da maioria da população, em nossos corações há esperança que tudo pode mudar para melhor. E o desejo de legislar não para, queremos sempre mais, nos envolver, promover, criar. Essa experiência me impulsionou muito mais a participação política, tanto que quando acabou, busquei outras alternativas para que eu continuasse ativa, e isso resultou em: Usei tudo o que aprendi no Jovem Senador, e elaborei um projeto de lei e o enviei para o Parlamento Jovem Brasileiro 2014. Findou que fui selecionada, e hoje além de ter sido Jovem Senadora de Roraima 2012, sou Jovem Deputada de Roraima 2014, estando entre as 3 estudantes no Brasil que conseguiram conquistar estes dois títulos, honrando assim meus pais, a etnia macuxi, o Estado de Roraima e a região Norte e todas mulheres enquanto participação política. Hoje com 19 anos, continuo na área política, trabalhando na Coordenação de Políticas Públicas para as Mulheres-CEPPM/SETRABES. E futuramente, pretendo me candidatar a algum cargo político, frutificando o que foi plantado a partir do Programa Senado Jovem Brasileiro.
- Apesar de saber da importância do voto, após a minha participação pude conhecer melhor o papel do poder legislativo e acredito que isso me ajuda a tomar uma decisão melhor no momento de escolher um candidato.
- Participar do Concurso Jovem Senador 2014 me incentivou a olhar a política de um jeito diferente. A entender que existe muito trabalho por trás de elaborações de leis e que é preciso pensar no coletivo. É preciso acima de tudo ser ético para encontrar a melhor opção para o bem comum.
- A experiência que vivenciei contribui para que eu participasse da política acadêmica na Universidade, contribuindo para a melhoria do ambiente acadêmico, resolução de problemas e discussão de questões sociais relevantes.
- A participação no programa me levou à enxergar que eu como cidadã posso sim ajudar a melhorar o país, antes eu como a maioria, só achávamos que não tínhamos voz, e isso vem mudando pra os demais cidadãos como já mudou para mim após ver o trabalho dentro da casa.
- Depois da experiência realizada em 2012, na qual tive a oportunidade de conhecer de forma mais ampla as atribuições do Senado Federal, a vontade de realizar com mais efetividade a minha cidadania só aumentou, tendo em vista que participo de projetos educativos, doações, atividades sociais acadêmicas, e sempre estou em busca de adquirir mais conhecimentos,

para ser um cidadão cada vez melhor.

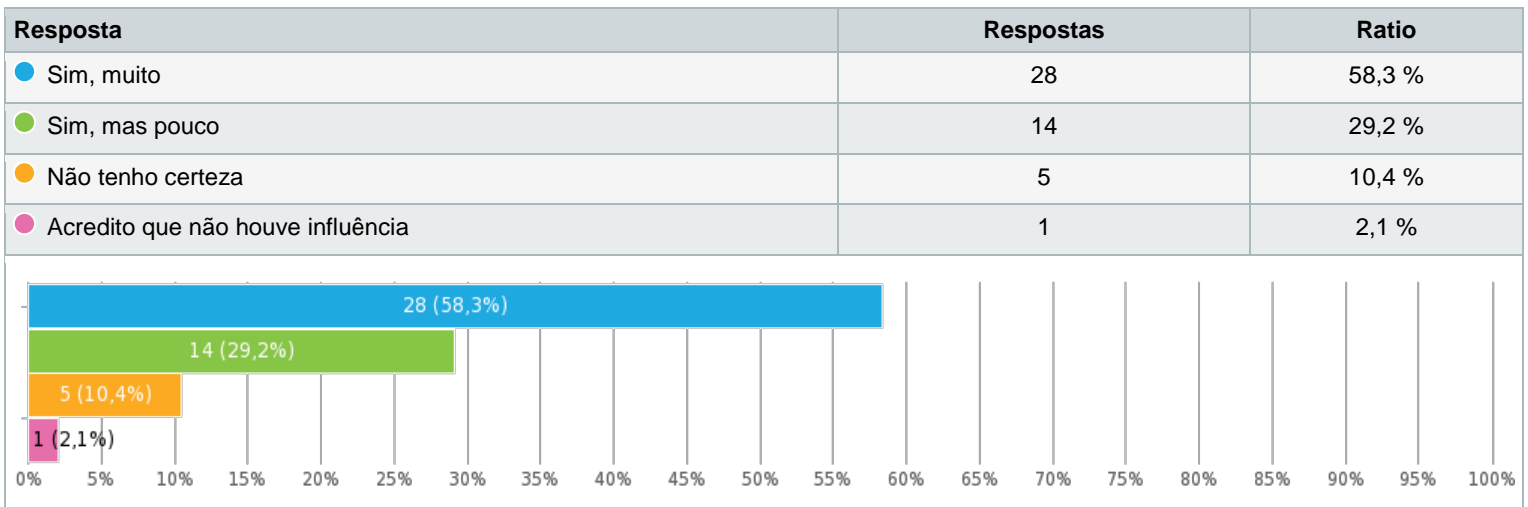
## 12. Você passou a se interessar mais por notícias e informações sobre o governo, as leis e a política, de um modo geral?

Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x



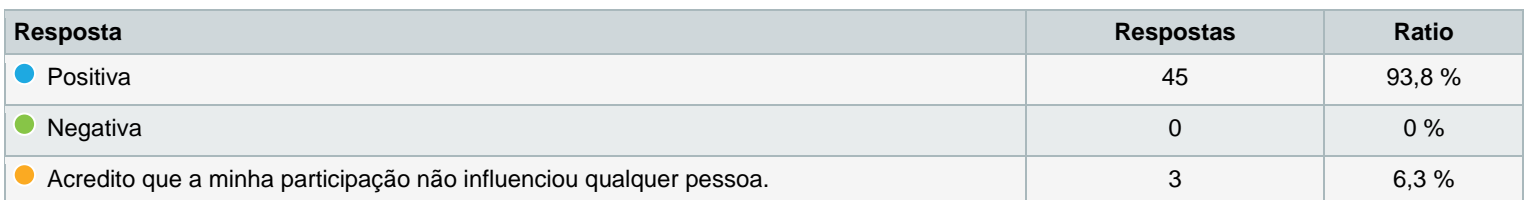
## 13. Acredita que o fato de você ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro influenciou, de alguma maneira, pessoas que convivem com você?

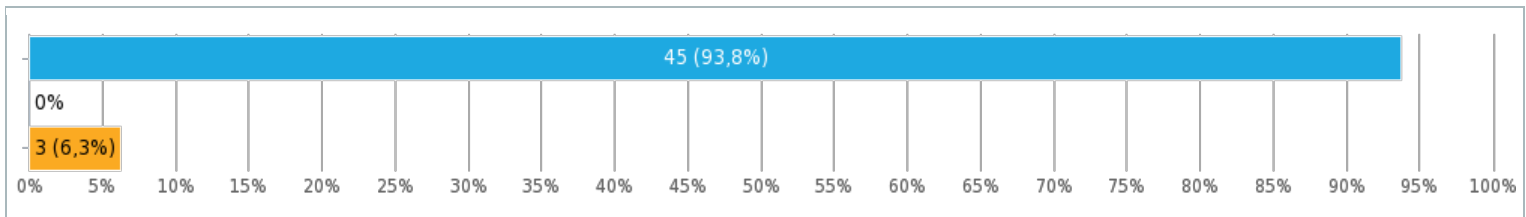
Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x



## 14. Levando em conta a pergunta anterior, indique como foi essa influência na sua opinião:

Escolha única, respostas 48x, Não respondido 0x

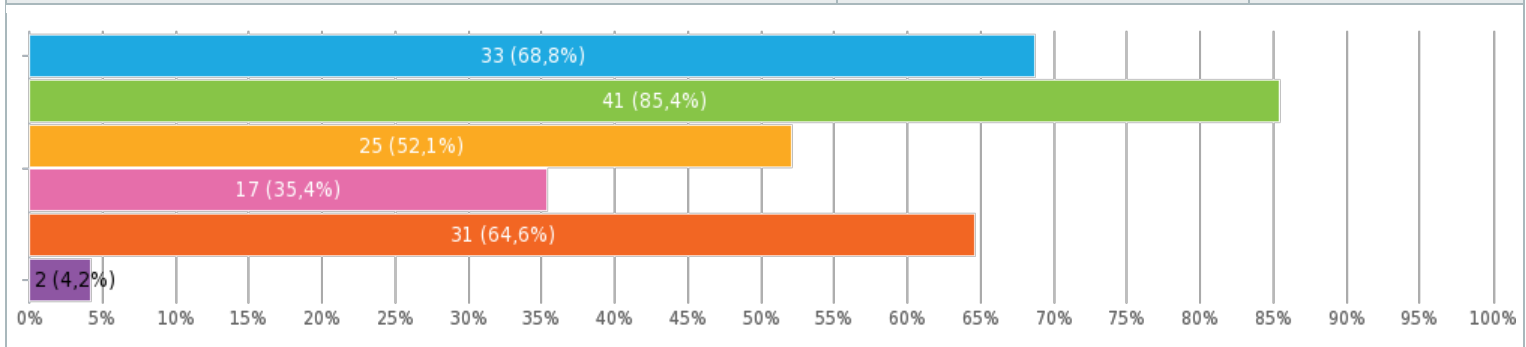




## 15. Marque abaixo os tipos de pessoas que você acredita que foram influenciadas pela sua experiência como Jovem Senador(a):

Múltipla escolha, respostas **48x**, Não respondido **0x**

Resposta	Respostas	Ratio
Seus amigos	33	68,8 %
Familiares com quem você mora	41	85,4 %
Outros parentes, em geral	25	52,1 %
Vizinhos	17	35,4 %
Colegas de estudo	31	64,6 %
Ninguém	2	4,2 %



## 16. Explique o que foi, para você, o melhor aspecto ou o ponto mais importante de ter participado do Programa Senado Jovem Brasileiro.

Texto de resposta, respostas **48x**, Não respondido **0x**

- Conhecer o dia a dia de um senador foi incrível . Vi que a responsabilidade era tremenda.
- Elaborar na prática a criação de projetos de lei para o nosso país, e também conhecer como funciona o processo legislativo brasileiro!
- Certamente a mais notável das minhas conquistas foi lograda com muito estudo, escrita, empenho e amizade. O episódio mais gratificante e o ápice da minha vida como estudante de Ensino Médio: Minha Atuação Parlamentar em Brasília no “Projeto Jovem Senador do Brasil”, pelo Estado de Sergipe, em 2012, que foi o 2º ano do Projeto Jovem Senador. O tema do Concurso da Redação do Concurso do Senado Federal foi "Meu município, meu Brasil".  
Pretendo semear bons frutos a partir dessa conquista, pois essa vitória é uma semente, a qual se lutarmos e cultivarmos tornar-se-á uma imensa árvore...  
Esse tornar-se, que faz parte do meu desejo, esse tornar-se me oferece a escolha de um roteiro e não o cumprimento de um script.  
Somos nós escrevemos nossa historia e traçamos nosso destino.
- O melhor aspecto, ou pelo menos um dos melhores, foi o tratamento igualitário que os participantes de todos os estados tiveram. Afinal, vivemos em um país onde os interesses das regiões mais influentes prevalecem, enquanto as regiões

periféricas estão fadadas a aceitar essas decisões. É muito bom saber que, no Senado Federal, todos os estados têm igual importância, visto que eles possuem a mesma quantidade de representantes, fazendo com que o apelo da população seja ouvido, independentemente das distâncias geográficas e econômicas.

- A experiência de ver pessoalmente e participar do processo de criação de uma lei, ou seja, contribuir para que um projeto de lei fosse criado e acompanhar o processo que a mesma deve percorrer para ser efetivada se fez muito mais eficiente do que qualquer outro tipo de ensinamento possível, provenientes de teorias, por exemplo.
- Compreender os procedimentos do Senado, bem como o papel dos seus componentes e suas influências em relação a política. Papel este que estava alheio a minha realidade e, também a sociedade, visto que, a nós são passados somente a teoria do que ocorre lá, e não há um vivenciamento desta realidade.
- Os principais foram conhecer as atividades do Senado Federal, conhecer experiências de pessoas de todos os estados da federação e a expectativa de que o projeto de lei que foi formulado seja aprovado e que possa contribuir positivamente para minha região.
- Me fez querer ser ainda mais responsável e consequente com minhas escolhas. Sempre estar ligada ao que acontece a minha volta para ter propriedade ao cobrar e salientar sobre as coisas que defendo!
- Para mim, o ponto mais importante a ser destacado, foi o contato com os trâmites de uma lei, como ela é criada e toda sua burocracia, que nós como jovens senadores certamente não tínhamos os conhecimentos sobre estas questões legislativas. Compreender a validade e a necessidade de se criar ou se fazer valer uma lei, para mim ainda não estava totalmente claro e o programa contribuiu para esclarecer estas dúvidas, não significando que compreendo todo o processo, mas tenho uma boa noção desse processo.
- É extremamente difícil destacar um único ponto como sendo o mais importante da minha participação no Programa Senado Jovem Brasileiro, visto que toda a experiência vivenciada, o conhecimento adquirido foi de grande valia, este programa nos concedeu a oportunidade de mostrar que não é apenas nas eleições que devemos exercer as nossas cidadanias, que a política não é algo que está distante da minha realidade, que eu tenho um compromisso com a minha sociedade, que eu tenho um direito de voz e quando eu me calo eu estou apoiando aqueles que eu tanto critico.
- ter tido a oportunidade de criar projetos de lei, essa foi a melhor experiência, conhecer o processo de como formular um projeto de lei e o melhor é que foi o que desejávamos, tivemos essa liberdade de escolher propostas para colocar em pauta e no projeto é claro.
- Estar dentro do Congresso Nacional, Casa onde as decisões mais importantes do país são tomadas, nos trouxe de imediato uma certa comoção. Era tudo muito surreal, chegávamos a ficar estarrecidos. Eu poderia até dizer que o ponto mais importante do Programa foi que, ao entrar no Supremo Tribunal Federal, fiquei apenas uns 10 metros de distância do Ministro Joaquim Barbosa e da Ministra Cármen Lúcia. E naquele momento, todos eles estavam julgando o escândalo do "Mensalão". Foi demais para mim. Não soube distinguir a realidade do imaginário, pois grandes duas personalidades que tanto amo, estavam elegantemente sentadas na minha frente com aspectos faciais rígidos e sérios, como um bom ministro deve ser. Eu realmente tive que me controlar. Mas aqueles curtos 40 minutos valeu tudo, uma experiência, uma vida. Me senti realizado! Mas também devo ser racional. Passar a ter conhecimento da importância do Senado Federal na consolidação da democracia, na instabilidade de alguns órgãos, conhecer o andamento e processamento do Poder Legislativo, o debate e a criação de leis e diretrizes... Foi o ponto alto do Programa! É um conhecimento fantástico! Um outro mundo! Jamais esquecerei da cena em que vi Joaquim Barbosa juntamente com outros ministros e ministras, dignos da minha admiração. Mas também não esquecerei de tudo que aprendi ao longo do Programa Jovem Senador. É conhecimento inafiançável.
- O JOVEM SENADOR PERMITIU O CONHECIMENTO DE COMO FUNCIONA O PROCESSO LEGISLATIVO DO NOSSO PAÍS, DE TAL FORMA QUE AO OLHAR AS CHAMADAS SOBRE POLÍTICA NA TV OCORRA UM MAIOR INTERESSE, SEGUIDO DE UM QUESTIONAMENTO: POR QUE?
- Sou do tipo de pessoa que acredita que para mudar o mundo você primeiro deve mudar sua casa. É por isso que para mim o ponto mais importante com toda a experiência do Programa foram a influência e movimentação causadas. Até então ninguém na escola onde eu estudava, ou tão pouco no bairro e na minha família esperava que alguém dali iria ganhar um concurso de redação pelo Estado de São Paulo e ter a oportunidade de ir a Brasília e criar um projeto de lei. Ao conseguir isso, toda a escola foi impactada no ano seguinte a movimentação para o concurso foi enorme. Os alunos levavam mais a sério, pois sabiam que era possível. Além disso, convidada pela Secretaria de Educação, posteriormente também tive a oportunidade de dar meu depoimento em algumas palestras em escolas de outros bairros de São Paulo, o que levou esse espírito além do local onde eu morava.
- A oportunidade de fazer a diferença, e poder lutar pelo que eu acho justo, e por um país melhor!
- O mais importante foi conhecer as atribuições de um senador, o intercâmbio cultural, conhecer cada canto do país com pessoas maravilhosas na qual ficarão sempre marcados na minha vida, é algo inesquecível, é experiência para a vida toda, e o mais importante nesta engrenagem é o conhecimento que levaremos para sempre.
- O ponto mais importante foi legislar, saber como nossos governantes nos representam e de que forma eles podem contribuir para a melhoria na vida de todos os cidadãos brasileiros, que ao votar depositam nas urnas, a esperança de um futuro melhor. Poder ter a oportunidade de criar, defender e aprovar um projeto idealizado por jovens que acreditam na política, é uma oportunidade única, onde foi possível aprender a importância da legislação para a sociedade.
- O melhor aspecto do programa é a participação dos jovens em sessões legislativas e assim, dando oportunidade a nós












Jovens Senadores de fazer propostas de lei para contribuir com o avanço do país.

- O ponto positivo, foi que conheci um pouquinho de cada estado, culturas. Aprendi a importância das leis em nossas vidas. Porém o ponto negativo, foi que no RJ não fui reconhecida como merecia, nem o meu prefeito me parabenizou e não deu a mínima importância. Mas graças ao apoio da minha família, amigos e professores eu não desisti e consegui ser uma Jovem Senadora com muito orgulho!
- Ter conhecido mais a vida política.
- Ter feito algumas amizades que ainda duram até os dias atuais.
- Estabelecer relação entre os anseios por uma sociedade melhor e a proposição de projetos que podem tornar-se leis.
- Momento de discussões e busca por ideais.
- Colocar em ação de forma direta o direito de intervir e buscar uma melhoria para o meu Brasil.
- Ter aprendido mais sobre o funcionamento da Câmara dos senadores, deputados e sobre o Congresso Nacional.
- Para mim, um dos melhores pontos foi entender melhor como se dá o trabalho de um senador dentro do senado, além de conhecer pessoas de diferentes estados e culturas.
- Conhecer de perto como funciona todo o processo de formulação das leis e ainda de como se dá a votação dos projetos, o modo de trabalho do Senadores e suas incumbências e funções, todas essas questões me levaram posteriormente a pensar e fazer política diariamente, podendo assim, participar das ações que transformem nossa sociedade em uma ambiente mais justo e igualitário.
- Após a experiência em Brasília, minha vida mudou completamente, de um menino simples do interior, passei a ser um adulto que se envolve com questões da Política Municipal e Estadual. Após Brasília, decidi também pela minha faculdade de Direito, e com o sonho de um dia voltar como Senador e trabalhar por nosso país.
- Conhecer como ocorre o processo de desenvolvimento das leis e também conhecer a diversidade do país, pois a interação com uma pessoa de cada estado é muito grande.
- Poder exercer efetivamente meu papel de cidadã, ao criar projetos de lei junto com meus outros colegas jovens senadores.
- Vivenciar todo o processo legislativo, das discussões e votação. E de como podem mudar a vida dos cidadãos.
- Minha perspectiva pedagógica, meus estudos no geral foi o ponto que mais melhorou, isso tudo por meio de ter participado do programa jovem senador.
- Ter o privilégio de conhecer o trabalho e dedicação de um senador em prol aos projetos de lei para contribuição positiva na cidadania; Somado à todos profissionais envolvidos.
- Desmitificar as opiniões contrárias que muitas pessoas tinham em relação ao Senado federal e me posicionar diante destas críticas. Além de, viver uma experiência única e adquirir conhecimentos que para sempre levarei comigo.
- O ponto mais positivo além de poder conhecer pessoas de vários estados e trocar aspectos culturais, eu pude presenciar e aprender como de fato é elaborada uma lei, e como funciona a democracia no nosso país.
- O Jovem Senador é um programa que almeja dar voz à juventude, mostrando que nós também temos ideias inovadoras que tem poder para mudar o curso da nação. A partir dessa experiência de conhecer o funcionamento do Congresso, bem como poder criar minha própria lei pude reacender a chama cidadania, que muitas vezes deixa de ser alimentada por nós cidadãos. Além disso, o projeto me ajudou a reafirmar a escolha da minha profissão que é voltada a área do Direito, caminho esse necessário para realizar meu sonho de ser presidente do Supremo Tribunal Federal.
- Desde já agradeço a senhora Silvia Oddone por ter escolhido esse projeto para sua monografia. Tenho certeza que o seu trabalho dará maior visibilidade ao Jovem Senador que é por si só um projeto encantador. Muito obrigada!
- Att. Nathalia Lima Janones
- Representar um estado, o que não é tão fácil.
- Adquiri experiências que vou levar para a vida toda e pretendo botá-las em prática no meu município.
- Ter participado do processo democrático, e elaboração das leis!
- Foram muitos aspectos positivos, mas de um modo geral, o Jovem Senador foi uma uma marco em minha vida no sentido de eu passar a reconhecer em minha visão política, um mecanismo capaz de me projetar em experiências que antes eu não imaginava viver. Meus ideais, meu desejo de ser cidadã, e meu senso político me levaram à capital federal, e podem me levar a muitos outros lugares. Acima de tudo, eu pude perceber o quão importante é para nós jovens saber enxergar as entrelinhas da sociedade, e manter sempre acessa a vontade de pôr fim às suas mazelas.
- Ter consciência e maior conhecimento de todo o Poder Legislativo e todas as operações que nele ocorrem, bem como as interações entre os três poderes, podendo assim compreender melhor toda a democracia, bem como a federação a qual participamos.
- Para mim foi o conhecimento que adquiri. Minha visão sobre a política se abrangeu e melhorou.
- O ponto mais importante de ter participado do jovem senador foi ter representado o meu estado Rio Grande do Norte e ter tido a oportunidade de discutir e debater assuntos relevantes do nosso País com os outros jovens senadores, cada um trazendo a realidade de seus estados e seus problemas para juntos discutir soluções para os mesmos, em saúde, educação, entre outros e também a oportunidade de ter criado um projeto de Lei.
- Principalmente a visão da política que tive após sair dessa experiência maravilhosa, as decisões e trabalhos coletivos, partilhar ideias, e o conhecimento de novas culturas existentes no Brasil, os laços de amizades que conquistei...
- Entender na prática como funciona o processo legislativo
- O conhecimento adquirido. Pude compreender a dimensão da responsabilidade dos Senadores como nossos

representantes, o processo de elaboração das leis e o processo democrático que é exercido.

- Conhecer o papel do poder legislativo na prática.
- A responsabilidade e o sentimento de orgulho em representar um estado da federação. Levantar a bandeira por uma causa nobre e justa de problemas sociais ainda presentes em nosso país. Conhecer pessoas com culturas diferentes e observar o ponto de vista delas sobre determinados assuntos.
- Além da aproximação com a política e a realidade legislativa do nosso país, foi uma importante experiência cultural, que possibilitou o contato com jovens de todo o país e as diversas culturas e realidades brasileiras.
- Foi realmente a questão de entender o meu papel como cidadão.
- Sobre meu ponto de vista, o mais importante foi o engrandecimento intelectual e humano, que conquistei através da participação do Programa Senado Jovem Brasileiro. Destacando as atuações parlamentares; o verdadeiro papel dos assessores, figura pouco notada em relação aos políticos e o gosto pela legislação, que me auxiliou na escolha do curso de Direito.

## Preferências de pesquisa

	Questões por página	Uma
	Permitir submissões múltiplas?	✓
	Permitir retornar às questões anteriores?	✓
	Mostrar os números das perguntas?	✓
	Colocar ordem aleatória nas perguntas?	
	Mostrar indicador de progresso?	✓
	Receber notificações de respostas por e-mail?	✓
	Proteger por senha?	
	Restringir IP?	